

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPOSENDE TAXA PAGA



# O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XX 2ª série, n.º195 Fevereiro 2005 Euros : 0.60

**ESPOAUTO**  
**ESPOAUTO**  
**ESPOAUTO**

ESPOAUTO | AV. VALENTIM RIBEIRO | 4740.208 ESPOSENDE  
 TELEFONE: 253 964255 FAX: 253963313  
 ESPOMECÂNICA | BOURD.GANDRA | 4740.473 ESPOSENDE  
 TELEFONE: 253 963180 FAX: 253 969184

CONCESSIONÁRIO DE SERVIÇO | FORD  
 MECÂNICA GERAL | CHAPA | PINTURA

www.artanddesign.pt

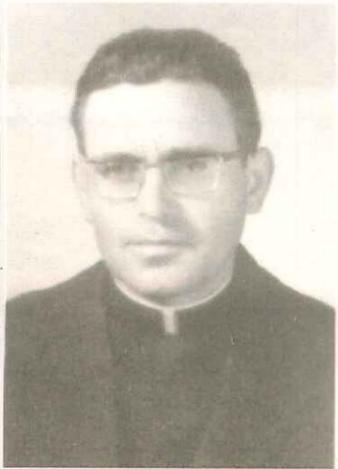
**DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA**

Alvarás n.º EOP 25947  
n.º ICC 258

Rua da Fonte Velha  
4740 Forjães Esposende Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 - Fernando - 939021837  
Aníbal - 93 72 44 793

## RECORDAR O P.e MANUEL VILAS BOAS



“O Forjanense” apresenta, nesta edição, um especial sobre o Pe Manuel Vilas Boas. Fique a conhecer a biografia deste homem simples, deste sacerdote altruísta.

Veja o depoimento de amigos, conhecidos e familiares nas páginas interiores.

Págs. 8 - 10

## PELA AUTARQUIA

Como tem sido prática nos últimos anos, a Junta de Freguesia, através da contratação de mão-de-obra especializada, procedeu, durante o mês de Janeiro, à poda das árvores colocadas nos diferentes espaços públicos.

Veja esta e outras notícias na página seguinte



Pág.2

## NESTA EDIÇÃO

### Notícias

### Locais

- Reparações do pavimento
- Ligações de água e saneamento *pág. 2*
- Mena do Rio em “Portugal no Coração”
- Explosão na pirotecnia Viana e Filhos faz um morto *pág. 3*
- Troféus “O Minhoto”
- Nova direcção da ACARE *pág. 5*
- 5º Festival dos Reis *pág. 7*

## DESPORTO

- Acompanhando o Forjães
- \* Resultados
- \* Goleada histórica *págs. 6 - 7*
- Orientação *pág. 7*

## NECROLOGIA

*pág. 11*

## OPINIÃO

- Eu Confesso, Suplico e Peço Perdão
- Pagar para andar
- Será o voto (ainda) arma do povo?
- Do outro lado do Atlântico
- A Ferrugem dos 40

*págs. 11, 13 e 15*

## DESFILES DE CARNAVAL



Pág. 12

Avenida de S.ta Marinha

Centro Comercial Duas Rosas  
1º Andar, escritório n.º 7  
4740 - 438 - Forjães  
Esposende

Telefone: 253877464  
Fax: 253877465  
Email: abenjamimpereira@sapo.pt

**A. Benjamim Pereira**  
Engenharia, arquitectura e avaliação imobiliária



MORADIA A LEVAR A EFEITO NO LUGAR DE MONTE BRANCO - FORJÃES - PROJECTO 2004

# Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

## PELA AUTARQUIA

### Poda das árvores

Como tem sido prática nos últimos anos, a Junta de Freguesia, através da contratação de mão-de-obra especializada, procedeu, durante o mês de Janeiro, à poda das árvores colocadas nos diferentes espaços públicos.

Para além da realização de uma poda correctiva, foi, na maior parte dos casos, realizada em intervenção de manutenção e limpeza das árvores e arbustos.



## Arranjo das Valetas

A Junta de Freguesia de Forjães tem prosseguido com a tarefa de limpeza de valetas, nas principais artérias, para posterior pavimentação com cimento. A tarefa, para além de permitir, nalgumas áreas, um maior aproveitamento da faixa de rodagem,

facilita a circulação das águas Fluviais e evita o crescimento de ervas e acumulação de detritos. Neste momento, os trabalhos decorrem na estrada Antas - Forjães, mais precisamente na Av. de St.ª Marinha. Aqui, e para além de

nivelamento das valetas, procedeu-se ainda ao entubamento de águas e ao melhoramento do entroncamento com a rua situada a norte, o que implicou a fixação de sinais de trânsito e das caixas do correio.

## RUA DE NEIVA

### Reparação do pavimento

Na Rua de Neiva foi, recentemente, recuperado o pavimento em asfalto, que se encontrava danificado desde a instalação da conduta de saneamento (interceptor), em Fevereiro de 2004. Os trabalhos, ocorridos na curva situada ao fundo da descida que antecede o troço paralelo ao Rio Neiva, decorreram apenas durante umas horas e puseram cobro a uma situação de perigosidade que existiu durante vários meses e que foi notícia, neste jornal, por diversas vezes.



## ESTRADA NACIONAL 103

### Limpeza de valetas e bermas

Apesar de continuar a haver muita gente que imputa a causa dos acidentes rodoviários ao mau estado da via ou à deficiente sinalização, o certo é que temos assistido, nos últimos anos, a uma maior atenção às condições de circulação nas estradas, com particular incidência para a EN 103.

Com efeito, ainda há bem pouco tempo noticiámos, nestas páginas, a recuperação e reforço da sinalização vertical existente nesta estrada de grande movimento, trabalho que foi antecedido, meses antes, da colocação de marcos

Fevereiro último.

Semanas antes, como apresentámos na última edição, também havia sido realizada uma tarefa de recuperação da sinalização degradada, conforme descrito em "A Objectiva não engana".

Pelo exposto, somos levados a concluir que não é pelo mau estado de via ou pela falta de sinalização que os acidentes têm acontecido. Antes pelo contrário: o bom estado do piso leva a velocidades excessivas, acabando a sinalética por ser ignorada. Ignoram-se os limites máximos de velocidade, as



luminosos, balizadores da faixa de rodagem.

Hoje, é com satisfação que lhe damos conta da limpeza das bermas e valetas, trabalhos acontecidos, no troço da EN 103 respeitante a Forjães, entre os dias 2 e 4 de

proibições de ultrapassar, as linhas contínuas, as passadeiras e até mesmo, e sobretudo, os semáforos instalados no cruzamento (ver "A objectiva não engana" - última página).

## LIGAÇÕES DE ÁGUA E SANEAMENTO

### Impossível pagamento por transferência (Totta)

Terminado o período promocional para proceder, com redução de custos, à ligação à rede pública de água e saneamento, os Serviços Municipalizados de Esposende (SMAS), agora Esposende Ambiente, viram-se forçados a entregar os trabalhos a empresas privadas, tal o volume de ligações a fazer, em todo o concelho.

Em Forjães as ligações têm sido efectuadas a ritmo acelerado, havendo, em simultâneo, várias frentes de obras, situações que têm originado, por vezes, alguns cortes de via. Apesar da celeridade dos trabalhos, ligações há que foram

pedidas há mais de 6 meses e ainda não foram efectuadas, ou só agora estão a ser operadas, estando, todavia, o valor da ligação (prestação) a ser cobrado.

Por resolver continua o facto de não ser possível efectuar o pagamento por transferência em conta, através do banco Totta, o único sediado em Forjães, por a empresa Esposende Ambiente não trabalhar com esse banco, como nos foi referido telefonicamente pelos serviços. Há mais de dois anos que a situação está a ser estudada. Diria o saudoso Fernando Pessa: "E esta, hein?"

## ESTRADA ANTAS - FORJÃES

### Autarquia limpa valetas e poda árvores particulares

A Junta de Freguesia de Antas procedeu, no início deste ano, a uma intervenção de vulto ao nível de limpeza das valetas da estrada municipal Antas-Forjães. Com efeito, além do corte das ervas e limpeza de

aquedutos, foram ainda cortados todos os ramos de árvores, na sua maioria plantadas em terrenos particulares, que se estendiam para a via pública. Foi um trabalho de correcção louvável, que assim

corrige algo a que os particulares não deram a devida atenção, facilitando, simultaneamente, a circulação, nos dois sentidos, dos veículos pesados.

Fica, para exemplo, o registo.

## ÚLTIMA HORA - FORJÃES

### Eleições para a Assembleia da República (20/02/05)

Inscritos: 2.250	CDU: 73
Votantes: 1.635 (72,6%)	Bloco: 64
PS: 646	Nulos: 25
PSD: 632	Branco: 19
CDS/PP: 140	



Mais pormenores na próxima edição

# Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

## FORJÃES É NOTÍCIA NA TV

### Mena do Rio em "Portugal no Coração"

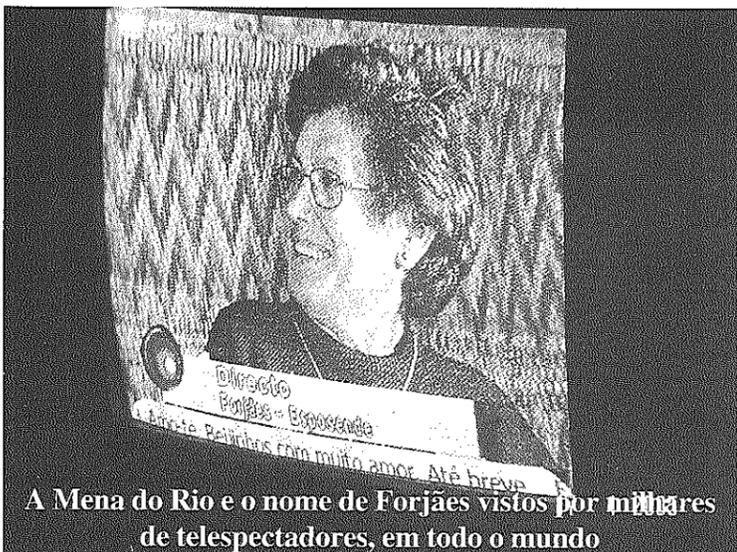
A artesã forjanense Maria Filomena Mendanha da Rocha, conhecida no meio local por Mena do Rio, esteve em destaque no último dia 17 de Janeiro, no programa televisivo "Portugal no coração", da RTP.

em directo, durante cerca de dez minutos, pelas 16 horas, e a partir de sua casa, onde desenvolve o seu labor, a cestaria em junco tem origens ancestrais e foi importantíssima no desenvolvimento de Forjães. A prová-lo, falou do seu tear com mais



O programa televisivo diário, emitido pela RTP 1 e RTP Internacional, divulgou, nessa mesma semana, uma série de actividades artesanais, características de região do Minho, no âmbito da candidatura conjunta desta região e da Galiza, a "Património Imaterial da Humanidade", apresentada à UNESCO. A candidatura, fortemente dinamizada pela antiga presidente da Câmara Municipal de Esposende, Laurentina Torres, engloba um leque

de 200 anos e deu a conhecer todas as fases necessárias para a elaboração das tradicionais e úteis cestas de junco. Respondeu, com um conhecimento sustentado na experiência, a todas as questões colocadas em directo pela jornalista, fazendo, com uma mestria louvável, uma divulgação aquém e além fronteiras do artesanato característico de Forjães. Destaque para a elaboração da asa das cestas, tarefa realizada com auxílio da boca e que a todos fascinou.



A Mena do Rio e o nome de Forjães vistos por milhares de telespectadores, em todo o mundo

de actividades e saberes que urge preservar. Enquadram-se neste item, e entre outros, lavores dos homens e mulheres de Apúlia, presentes na etnografia dada a conhecer pelo Grupo de Sargaceiros local, e o trabalho desenvolvido pela Mena do Rio.

Como a própria artesã explicou

Terminou lamentando que a sua arte esteja em vias de extinção.

A ladear a artesã esteve a sua irmã Rosa que, com a sua mestria de outrora, exemplificou a fase de cosedura da cesta, vizinhos, elementos do Grupo de Danças e Cantares de Forjães, a que pertence, e crianças do ATL da ACARF.

## TRAGÉDIA NA PIROTECNIA VIANA E FILHOS

### Explosão na casa das massas provoca um morto

No último dia do mês de Janeiro, por volta das 15.40h, uma explosão num dos paióis da firma de pirotecnia "Viana e Filhos", situada em Talhós, na vizinha freguesia de

explosivas com que se enchem os foguetes. Quando o mesmo se deu, decorriam limpezas da área, pela única vítima desta fatalidade, o que leva a supor que tenha sido

havido danos nos outros depósitos, situados nas imediações, mas a uma distância de segurança que se mostrou bastante, dadas as circunstâncias.

No local esteve também a viatura de emergência rápida do INEM, mas a médica presente apenas pôde confirmar o óbito. Pelo INEM também foi disponibilizado apoio psicológico para a família.

O corpo do operário, filho de um dos sócios da firma, foi retirado do local do acidente cerca de duas horas após a explosão, para o Centro Hospitalar do Alto Minho, onde foi autopsiado.

Esta explosão trouxe à memória de todos um outro acontecimento na mesma firma, em Setembro de 1995, e onde faleceram, em consequência de acidente similar, dois indivíduos, um das quais irmão da malograda vítima.

Esta indústria centenária, de base familiar, onde laboram alguns forjanenses, tem apostado, nos últimos anos, na renovação das instalações e equipamentos, tendo em vista um aumento da segurança, bem como a adequação da sua actividade às actuais e exigentes condições impostas por lei.



Antas, provocou a morte a um jovem de 30 anos.

Segundo informação do comando dos bombeiros de Esposende, que acorreram ao local com 3 viaturas e 9 homens, o acidente aconteceu num espaço designado de "casa das massas", onde eram preparadas as misturas

originado pela mistura de algum produto. Também não foi posta de parte a hipótese de queda de algum objecto ou mesmo de a explosão ter sido originada por electricidade estática acumulada no paiol.

De acordo com a mesma fonte, o local onde se deu a explosão ficou totalmente destruído, não tendo

### Defunto forjanense na Casa da Paz de Antas

A falta de condições psicológicas e ou físicas, a inexistência de uma capela de repouso e impossibilidade do defunto ser velado, durante a noite, na igreja matriz, tem levado a soluções de recurso.

Desta feita, e depois das Neves, conforme noticiado na última edição, no passado mês de Janeiro, o corpo de um forjanense esteve depositado em câmara ardente na Casa da Paz da vizinha freguesia de Antas, de onde saiu, no dia seguinte, para o funeral, em Forjães.

## NOTA INFORMATIVA

Da Junta de Freguesia recebemos as seguintes notas informativas:

### Encalçetamento de vias de comunicação

A Junta de Freguesia congratula-se com a conclusão do encalçetamento de mais duas vias de comunicação: rua da Tomadia, no Lugar de Monte Branco e a Rua do Lugar da Velha (Travessa da Rua da Corujeira).

Estas obras vêm do seguimento do protocolo celebrado entre a C.M.E. e a Junta de Freguesia de Forjães no que diz respeito ao arranjo de vias de comunicação.

Prosseguindo nesta política de encalçetamento de vias, brevemente terão início as obras na travessa das Giestas, no lugar da Pedreira.

Também algumas vias, em resultado de alargamentos, que não estão encalçetadas, irão brevemente ver arranjados os seus pisos.

A rua Manuel J. Cruz, no lugar da Igreja (por trás do Centro Cultural) irá finalmente ficar

transitável, uma vez que os confrontantes que enviavam os detritos para as fossas que estava situadas naquela via pública já fizeram ligações do saneamento à rede pública.

Finalmente, aquela importante via de acesso, no centro de Forjães, irá ficar com nova imagem e servirá como alternativa à estrada nacional 103.

### Ponte do Zé do Rio

A Junta de Freguesia informa que já estão concluídas as obras da beneficiação da ponte sobre o rio Neiva denominada "Ponte Zé do Rio", tendo sido aberta ao tráfego automóvel no passado dia 4 do corrente mês de Fevereiro (sexta-feira).

Este importante melhoramento vem ao encontro das necessidades dos moradores daquela zona em par-

ticular e dos forjanenses em geral. Considerando que a rua da Várzea também irá sofrer importantes melhoramentos, cujas obras estão previstas começar no próximo mês de Março, concluiu-se assim, com estas obras, o arranjo de toda aquela zona envolvente ao rio Neiva, que era um anseio de todos os moradores.

O acesso à ponte, do lado da rua

da Várzea, irá ser remodelado sendo incluído na mesma empreitada da rua da Várzea.

A Junta de Freguesia congratula-se com maiores infra-estruturas que vêm de encontro aos anseios da população forjanense.

Forjães, 09 de Fevereiro de 2005  
O Presidente da Junta  
Sílvia Abreu

ANÚNCIOS/PUBLICIDADE

Confeitaria  
**marbela**  
BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS  
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:  
Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE

A brincar, a brincar, os miúdos aprendem Inglês a sério!!!  
Inscreva os seus filhos no  
**The kids Club - Pólo de Forjães (ACARF).**  
Eles vão adorar e dizer-lhe **THANK YOU!!!**  
Inscrições na ACARF

**AUTO DETALHE**

MANUTENÇÃO DE FROTAS  
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS  
CONSULTE-NOS

meccanica | mecanica geral  
chapaaria | recificação de discos e cubos de travões  
pintura | banco de alinhamento de chassis  
estufas de pintura afinação de cor computadorizada

electricidade | sistema eléctrico  
pneus | baterias / auto radios / som  
manutenção | venda, montagem, calibragem  
limpeza de interiores e exteriores lavagem de estofos

ar condicionado | sistemas anterior e actual de carregamento e reciclagem (PREÇOS ESPECIAIS PARA OFICINAS)

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende  
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

**Malhas Roselã**

**Interiores**  
Lingerie Figfort e Simel  
Collants  
Pijamas

**Lãs e linhas**  
Bordar Anchor (DMC)  
Arraiolos, tricot e crochet

**Malhas**  
Confecção p/ medida à mão e à máquina  
Modelos exclusivos

**Roupas de Bebê**  
Malha  
Algodões  
Acessórios

**Material**  
Agulhas  
Linhagem de juta, quadrilê, etc.

Agente de lavandaria  
**BONS PREÇOS**  
VISITE-NOS

Avenida 30 de Junho, 114 4740-438 Forjães (ESP)  
Telef. / Fax.: 253 877275

**Vila Pão**

Pastelaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelataria

Tlm: 964 816 809

Rua da Santa lojas T e U - Forjães - Esposende

**CASA PEREIRA**

Drogas - Ferragens, etc  
Tudo para a Casa e Jardim

Telef. 253 87 17 19  
4740 Forjães

**PANIFORJÃES**

Padaria Unipessoal, Lda  
de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74  
Lugar da Madorra **253 87 15 94**  
4740 Forjães

**ALTA MIRA**  
Moda Jovem

de José Manuel da Costa Torres

\* Qualidade invejável  
\* Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães  
Telef 253 87 16 87

Visite-nos

**ALUMIFOR**

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua Padre Avelino Alves, n.º 75  
4740 - 011 Antas - Esposende  
Telf. - 253 877 847  
Telm. - 96 6223828

Miguel Rolo  
Gerente

**CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.**  
embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia  
Tel. 253 832451 / 253 830000 Fax 253 82 12 30  
APARTADO 430 4754-909 Barcelos  
csbraz@mail.telepac.pt

**SANUZ**

de José Manuel Morgado Domingues

Picheleira - Electricidade  
Aquecimento Central  
Piscinas (Montagem de Equipamentos)  
Redes de Rega Automáticas  
Aspiração Central  
Energia Solar

**ENERGIE**

Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães  
Telef. 253 87 71 35

**CAFÉ NOVO**  
de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar  
Distribuidor PANRICO  
AGENTE TOTOLOTO  
TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46  
4740 Forjães

**NUNES & FARIA**  
BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

**DECORBRINDE**

Publicidade Manuel Faria  
Soc. gerente

R. da Corujeira n.º 122  
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE  
TEL. 253 877182 TLM. 917 55 73 87

"O Forjanense", n.º 195 - Fevereiro de 2005  
**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA**  
**Primeiro Cartório Notarial**  
**de Viana do Castelo**  
**JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que por escritura hoje celebrada e exarada a folhas cinquenta e seis e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número quatrocentos e treze E, do Primeiro Cartório Notarial de Viana do Castelo, SÉRGIO AUGUSTO DUARTE DOS SANTOS, contribuinte fiscal número 140 765 271, titular do bilhete de identidade número 3312888, emitido em 18/06/1998, pelos Serviços de Identificação Civil de Braga, e esposa MARIA OLIVIA DA CRUZ RODRIGUES DOS SANTOS, contribuinte fiscal número 157 325 903, titular do bilhete de identidade número 3720865, emitido em 21/10/1999, pelos Serviços de Identificação Civil de Braga, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Forjães, do concelho de Esposende, onde residem no lugar de Pregais, declararam que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel, inscrito na respectiva matriz predial em nome do justificante marido Sérgio Augusto Duarte dos Santos:

PRÉDIO RÚSTICO, composto de cultura de regadio e videiras em ramada, com a área de mil e duzentos metros quadrados, situado no lugar de Infia, freguesia de Forjães, do concelho de Esposende, a confrontar do norte com Laurinda Dias Cruz, do sul com Crispim Fernandes Queirós, do nascente com Estrada Nacional e do poente com Aníbal Gomes Cruz, inscrito na respectiva matriz predial rústica sob o artigo número MIL OITOCENTOS E SETENTA E SEIS, com o valor patrimonial de cinquenta e quatro euros e cinco cêntimos, e ao qual atribuem igual valor.

Que este prédio está omissa na Conservatória do registo Predial do concelho de Esposende.

Que o referida prédio ficou a pertencer aos primeiros outorgantes Sérgio Augusto Duarte dos Santos e esposa Maria Olívia da Cruz Rodrigues dos Santos, por o terem adquirido por compra meramente verbal, que por volta do ano de mil novecentos e oitenta e dois, fizeram a Maria Fernanda Dias da Cruz e marido José Alberto Pires e Passos Vaz, casados que eram sob o regime da comunhão geral de bens e residentes no lugar de Caramonas, freguesia da Meadela, deste concelho de Viana do Castelo, sem nunca terem reduzido este acto a escritura pública.

Que, desde aquela data de mil novecentos e oitenta e dois, se encontram os justificantes na posse e fruição do referido prédio rústico, exercendo sobre ele todos os poderes de facto inerentes ao direito de propriedade na qualidade de seus legítimos donos, com a convicção de exercerem um direito próprio, pagando os respectivos impostos e contribuições, semeando, cultivando e colhendo frutos, usufruindo de todas as utilidades por ele proporcionada, em nome próprio e sem oposição de ninguém, pelo que vem exercendo sobre ele uma posse pacífica, contínua e pública, sem interrupção e ostensivamente à vista e com conhecimento de toda a gente, adquirindo assim o seu direito por usucapião, não tendo os justificantes dado o modo de aquisição documento que prove o direito de propriedade a seu favor.

Viana do Castelo e Primeiro Cartório Notarial, dez de Janeiro de dois mil e cinco.

O Ajudante,  
 (Lucinda Maria da Silva Peixoto Rodrigues Cambão)

**CORPOS GERENTES DA ACARF**  
**BIÉNIO 2005/06**

**DIRECÇÃO**



José Salvador Pereira T. Ribeiro

**MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

PRESIDENTE: Carlos Manuel Gomes de Sá  
 PRIMEIRO SECRETÁRIO: Salvador Casal Almeida  
 SEGUNDO SECRETÁRIO: Sara Cristina Cruz de Sá

**CONSELHO FISCAL**

PRESIDENTE: José Maria Costa Cruz Dias  
 1º VOGAL: Rui Filipe Rego Azevedo Abreu  
 2º VOGAL: Ana Margarida Campos Martins

**SUPLENTE CONSELHO FISCAL**

1º SUPLENTE: António Eduardo Correia Pinheiro  
 2º SUPLENTE: Sandrina Isabel Silva Casal Martins  
 3º SUPLENTE Luísa Alexandra Lages Almeida

**DIRECÇÃO**

PRESIDENTE: José Salvador Pereira Torres Ribeiro  
 VICE-PRESIDENTE: António Benjamin da Costa Pereira  
 1º SECRETARIO: Sara Cristina Gomes de Sá  
 2º SECRETARIO: Vera Clara Faria Ribeiro  
 TESOUREIRO: Lino Jesus Azevedo Abreu  
 VOGAL: Nádia Cláudia Ribeiro Torres Sampaio  
 VOGAL: Bruno Tiago da Silva Lima  
 VOGAL: Luís Filipe Coelho dos Santos Abreu  
 VOGAL: Sérgio Joaquim de Queiroz Morgado

**SUPLENTE DA DIRECÇÃO**

1º SUPLENTE: Rui Manuel Queiroz Ribeiro  
 2º SUPLENTE: Domingos Manuel da Silva Dias  
 3º SUPLENTE: Carlos César Lages Almeida  
 4º SUPLENTE: Sandra Cristina Azeredo  
 5º SUPLENTE: Luís Pedro Pereira Torres Ribeiro  
 6º SUPLENTE: Virgínia de Sousa Sampaio  
 7º SUPLENTE: José Filipe Louro Morgado  
 8º SUPLENTE: Daniela Maria Viana do Vale  
 9º SUPLENTE: Samuel Sampaio Vieira



Benjamin Pereira



Sara Sá



Vera Ribeiro



Lino Abreu



Nádia Sampaio



Bruno Lima



Filipe Abreu



Sérgio Morgado

**TROFÉUS "O MINHOTO"**

**Forjães SC - "Clube Destaque" apresentado pela C.M.E.**

Realizou-se, a 7 de Fevereiro, em Geme - Vila Verde, a "VIII Edição dos Troféus Desportivos "O Minhoto 2004".

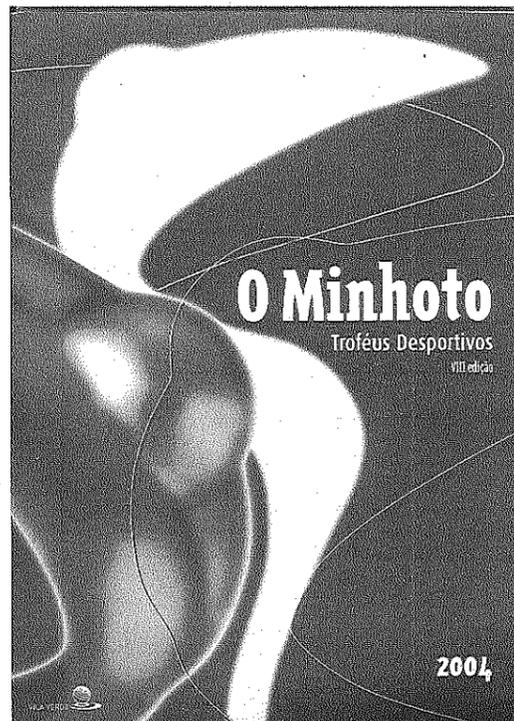
Do resultado das sete Galas anteriores (a última decorreu em Barcelos), confere-se: 33 homenagens, 578 nomeados e 190 premiados, distinguindo homens, mulheres e associações minhotas, provenientes dos 24 concelhos dos distritos de Braga e Viana do Castelo.

Convém aqui recordar que a nossa terra, a vila de Forjães, alcançou já dois grandes troféus nestas edições: "Clube Ligação Desporto/Cultura" em 1999, pela ACARF, e "Clube Desporto Escolar", em 2000, pela escola EB 2,3 de Forjães.

Este ano, o destaque da nossa terra vem estampado na revista da "VIII Edição

dos Troféus", em que o município de Esposende escolheu o "Forjães Sport Clube" pelo seu papel preponderante no desenvolvimento desportivo concelhio.

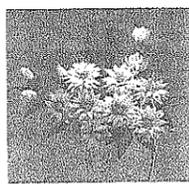
Sob organização da DIRENOR, este ano com apoio da Câmara Municipal de Vila Verde, mais de 600 pessoas assistiram à entrega dos troféus aos eleitos pelo Júri (composto por 66 órgãos de comunicação social - 57 de âmbito regional e 9 de âmbito Nacional - com destaque para o representante do JN: o jornalista Pedro Vila-Chã, de Fragoso). O único troféu para o nosso concelho foi entregue pelo vereador da CME, Dr. Jorge Cardoso, na categoria de "Futebol Amador", à atleta Olívia Marinho, de 36 anos, do ADRC de Fonte de Boa, com 36 internacionalizações pela selecção "AA".



**Curso de Flores**



**VELAS DECORATIVAS EM GEL**  
 (Artesanato Brasileiro)



Faça você mesmo, lindas flores artificiais em sabonete, cetim e a NOVIDADE DAS FLORES EM ESTANHO

Temos tudo o que você precisa para lhe ensinar a fazer as flores

**Início do Curso 14 de Março de 2005 - Noite (21h às 23 h)**

**Duração do curso: Aproximadamente 20 dias**

**No final do curso será entregue certificado de participação**

**Local do Curso: ACARF - Forjães - Telf. 253 872 385**  
**Contacto Professores: 96 247 7484/91 715 8141**

**ESTATUTO EDITORIAL**

"O Forjanense assume o compromisso de "respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrendo ou deturpando a informação".

# Desporto

# Desporto

# Desporto

## Forjães Sport Clube

Por Fernando Neiva

### ACTUALIDADE

No escalão de seniores o campeonato decorre dentro dos objectivos mínimos estabelecidos: alcançar a manutenção. De qualquer forma, esta equipa pode e deve fazer melhor nos jogos em casa, pois são mais os pontos perdidos que os conquistados. Fora de casa a equipa está a realizar um bom campeonato.

Para a Taça AF Braga o Forjães vai defrontar o Terras de Bouro, no Estádio Horácio de Queirós, jogo a contar para os dezasseisavos de final.

Nesta altura, o grande destaque vai para a equipa de Juvenis, que está a fazer um campeonato excepcional, com apenas uma derrota e dois empates cedidos em doze jogos, o que lhe dá a liderança em parceria com o Andorinhas.

### SENIORES

#### 15ª Jornada

Forjães S C 2 / Tibães 0

Jogo no Estádio Horácio de Queirós. O FSC alinhou com 1- Nuno; 2- Marco; 3- Paulinho; 4- Carvalho; 5- Pereira 6 - Paulo Oliveira; 7- Ebongué (Né aos 84 m.) 8 - Gilberto, 9 - Ricardo; 10- Aleixo (Celso aos 57 m.); 11- Morgado (Luís aos 88 m.)

Golos: 1-0 - Ebongué aos 34 minutos  
2-0 - Paulo Oliveira aos 90 minutos

Disciplina: Expulsos Hélder Castiço na 1ª parte (no banco) e Ricardo, no final do jogo.

Sem grandes dificuldades, o Forjães venceu uma das equipas do seu campeonato. A superioridade forjanense foi evidente e apenas faltou eficácia para fazer o golo da tranquilidade mais cedo.

#### 16ª Jornada

Forjães S C 0 / Marinhas 1

Jogo no Estádio Horácio de Queirós. O FSC alinhou com 1- Nuno; 2- Marco (Mário aos 53 m.); 3- Paulinho; 4- Costa; 5- Zé Avelino 6 - Pereira; 7- Ebongué 8 - Celso, 9 - Aleixo (Luís aos 64 m.); 10- Gilberto; 11- Morgado

Golos: 0-1 aos 42

O Marinhas foi mais feliz neste "derby", bem jogado parte a parte. De facto, o ritmo de jogo foi elevado, com o domínio a ser alternado entre as duas equipas. O Marinhas soube aproveitar um desentendimento entre o guarda-redes e os defesas forjanenses para fazer o golo, no final da 1ª parte, golo este que garantiu os três pontos. Pela atitude e empenho demonstrados o Forjães merecia o empate, mas as dificuldades de finalização que caracterizam esta equipa foram ainda mais evidentes neste jogo.

#### 17ª Jornada

Martim 1 / Forjães S C 2

Jogo no Campo Zé da Nora - Areias de S. Vicente. O FSC alinhou com 1- Nuno; 2- Marco (Paulo Oliveira aos 60 min.); 3- Paulinho; 4- Costa; 5- Zé Avelino 6 - Pereira (Mário aos 60 min.); 7- Ebongué; 8- Celso (Aleixo aos 80 min.) 9- Ricardo 10- Gilberto; 11- Morgado;

Intervalo: 1-1

Golos: 0-1 aos 4 minutos por Ricardo 1-1 aos 17 minutos

1-2 aos 89 minutos por Paulo Oliveira

A vingança é um prato que se serve frio e foi o que o Forjães fez ao Martim, que na primeira volta havia vencido o confronto entre ambos. Com

um golo madrugador, de Ricardo, de calcanhar, o Forjães colocou-se em vantagem no marcador. No entanto, a equipa adormeceu e consentiu o empate.

Na 2ª parte, o Forjães jogou no meio campo adversário, teve uma bola no poste e vários lances para marcar, mas o golo só surgiria nos instantes finais, por intermédio de Paulo Oliveira, através de um remate de fora da área.

Vitória justa, muito sofrida, mas com sabor a vingança da 1ª volta.

#### 18ª Jornada

Forjães S C 1 / Amares 1

Jogo no Estádio Horácio de Queirós. O FSC alinhou com 1- Nuno; 2- Marco; 3- Paulinho; 4- Costa; 5- Zé Avelino (Mário aos 45 m.) 6 - Pereira (Luís aos 87 m.); 7- Ebongué 8 - Paulo Oliveira, 9 - Ricardo; 10- Gilberto; 11- Morgado (Né aos 45 m.)

Intervalo: 0-1

Golos: 1-0 aos 39 minutos

1-1 - Né aos 86 minutos

Tal como no jogo da 1ª volta, o Forjães mediu forças com o líder da prova de igual para igual. Contudo, os visitantes foram mais fortes no 1º tempo e chegaram ao golo, perto do intervalo, num lance em que Nuno foi muito mal batido. Na segunda metade, Ferreira alterou a equipa, lançou mais dois atacantes, e o Forjães encostou o Amares às cordas, mas só aos 86 minutos aconteceu a explosão de alegria nas bancadas com o golo há muito procurado. O Amares tentou reagir ao golo, mas já era tarde para qualquer das equipas alcançar a vitória. Empate justo, mas com sabor a pouco.

Jornada	Quadro de resultados / próximos jogos
1	Marinhas 3 Forjães 1
2	Forjães 2 Martim 3
3	Amares 1 Forjães 0
4	Forjães 1 Pico Regalados 0
5	Ninense 1 Forjães 2
6	Forjães 3 Alegrienses 0
7	Águias da Graça 0 Forjães 0
8	Forjães 0 Fão 0
9	Ruivanense 1 Forjães 1
10	Forjães 0 Turiz 0
11	Louro 0 Forjães 1
12	Forjães 0 Maximinense 1
13	Ávelos 2 Forjães 3
Taça	Forjães 2 Arco Baulhe 0
14	Cristelo 1 Forjães 0
15	Forjães 1 Tibães 0
16	Forjães 0 Marinhas 1
17	Martim 1 Forjães 2
18	Forjães 1 Amares 1
19	Pico Regalados 1 Forjães 1
Taça	Forjães Terras de Bouro
20	Forjães Ninense
21	Alegrienses Forjães
22	Forjães Águias da Graça
23	Fão Forjães
24	Forjães Ruivanense
25	Turiz Forjães
26	Forjães Louro
27	Maximinense Forjães
28	Forjães Ávelos
29	Forjães Cristelo
30	Tibães Forjães

#### 19ª Jornada

Pico Regalados 1 / Forjães S C 1  
Jogo no Campo Abreus de

Regalados - Vila Verde. O FSC alinhou com

1- Hélder Castiço; 2- Marco; 3- Paulinho; 4- Costa; 5- Zé Avelino 6- Pereira; 7- Ebongué (Aleixo aos 85 min.); 8- Paulo Oliveira (Morgado aos 88 min.); 9- Né 10- Gilberto (Celso aos 83 min.); 11- Ricardo;

Intervalo: 0-1

Golos: 0-1 aos 43 minutos (auto-golo)

1-1 aos 84 minutos

Disciplina: Né expulso aos 72 minutos

O pássaro esteve na mão, mas voou perto do final, quando o Forjães actuava já reduzido a dez elementos. O jogo foi bem disputado, entre duas equipas equilibradas. Contudo, o Forjães foi mais determinado e perto do intervalo chegou ao golo. Na sequência de um canto, numa bola dividida, o defesa do Pico acabou por ser o último a tocá-la e esta anichou-se na sua baliza.

Na 2ª parte, o Pico entrou a pressionar, e o primeiro quarto de hora foi difícil. Passada esta fase, o Forjães controlou o jogo e teve duas oportunidades flagrantes para ampliar. Mas, como sempre acontece no futebol, "quem não

marca sofre" e, neste caso, "no melhor pano caiu a nódoa": Hélder Castiço, com excelente exibição, teve um único falhanço que se revelou decisivo, ao não interceptar a bola num canto. Um homem do Pico aproveitou para a cabecear sobre a linha de golo, e fez a divisão de pontos. Pena foi que, logo após este golo, o trio de arbitragem impedisse, por duas vezes, os homens do Forjães de seguirem isolados para a baliza, impedindo-os, assim, de tentar o 2-1. Bom jogo e boa exibição do Forjães.

### Camadas Jovens

#### Resultados

Aqui fica uma palavra de apreço pelo trabalho desenvolvido por todos os atletas e treinadores nos respectivos escalões, pois têm dignificado ao máximo as camisolas do Forjães Sport Clube. Também os directores, que com eles mais de perto trabalham (António Couto, Fernando Ferreira e Alberto Oliveira), estão de parabéns pelo trabalho desenvolvido com muito sacrifício e amor à camisola.

### Juniores

Apesar dos resultados não serem muito positivos, o trabalho desenvolvido pelos jovens comandados pelo Professor Luís Pereira é Bom. A equipa é constituída por um misto de Juniores e Juvenis, dado o plantel ser muito reduzido.

Forjães	4	Vila-Chã	1
Macieira de Rates	3	Forjães	3
Forjães	0	Apúlia	2
Ceramistas	6	Forjães	2
Forjães	1	Roriz	3
Forjães	3	Cabanelas	0
Antas	2	Forjães	2
Forjães	4	Oleiros	0
Ucha	3	Forjães	1
Vila-Chã	4	Forjães	1
Forjães	0	Macieira Rates	2
Apúlia	5	Forjães	1

### Juvenis

O Forjães lidera a série A deste campeonato, conjuntamente com o Andorinhas, ambos com 29 pontos. Sem dúvida um campeonato brilhante dos Jovens orientados pelo Professor José Luís Costa e pelo seu adjunto Nelson Correia.

Forjães	4	Apúlia	0
Ceramistas	2	Forjães	4
Forjães	1	Turiz	1
S. Veríssimo	4	Forjães	4
Forjães	7	Vila-Chã	2
Andorinhas	3	Forjães	0
Forjães	7	Lanhas	2
Pico Regalados	2	Forjães	4
Forjães	5	Terras de Bouro	2
Oleiros	2	Forjães	4
Forjães	3	Pousa	2
Antas	2	Forjães	4

### Infantis

A competir com um leque de equipas muito fortes (Braga, Escola Fernando Pires, Gil Vicente, etc.) os jovens atletas vão dignificando o Forjães e perante os adversários do seu campeonato e não têm deixado créditos por mãos alheias.

Santa Maria	7	Forjães	3
Forjães	3	S. Veríssimo	0
Palmeiras	7	Forjães	6
Forjães	0	Braga	11
Marinhas	5	Forjães	1
Forjães	4	Gil Vicente	10
Fernando Pires	9	Forjães	4
Forjães	6	Nogueirense	3
Ceramistas	3	Forjães	6
Forjães	5	Andorinhas	7

Classificação		Jogos	V	E	D	P
Divisão Honra - série A						
1º	Amares	19	14	3	2	45
2º	Águias da Graça	19	12	5	2	41
3º	Pico Regalados	19	12	2	5	38
4º	Martim	19	8	6	5	30
5º	Marinhas	19	9	3	7	30
6º	Ninense	19	7	7	5	28
7º	Turiz	18	8	4	6	28
8º	Forjães	19	7	6	6	27
9º	Alegrienses	19	7	5	7	26
10º	Ruivanense	19	6	6	7	24
11º	Cristelo	19	7	2	10	23
12º	Fão	18	6	1	11	19
13º	Tibães	19	5	4	10	19
14º	Ávelos	19	4	5	10	17
15º	Louro	19	3	3	13	12
16º	Maximinense	19	3	2	14	11

**Desporto** **Desporto** **Desporto**

**Forjães convidado a participar no Torneio de Páscoa 2005 de Malesherbes**

Mais uma vez, a Associação dos Portugueses de Malesherbes honrou o Forjães com um convite para se deslocar a França na próxima Páscoa. No entanto, a Comissão Administrativa entendeu que não estavam reunidas as condições para mais uma participação neste torneio. As razões desta decisão são principalmente de natureza humana e também financeira. Por um lado, não é possível, nesta altura, reunir um grupo de atletas em número suficiente para se deslocarem em representação do clube. Por outro, não nos parece que tenhamos o

direito de continuar a importunar os nossos emigrantes, que muito têm ajudado este clube, mas que certamente também já se sentem cansados, pois são já muitos anos de colaboração.

Também é um facto que a organização de uma viagem destas fica hoje muito mais dispendiosa que noutros tempos, em que era tudo lucro, e entendemos que não é correcto gastar o dinheiro, que os nossos emigrantes arranjam, num simples passeio.

Assim, a Comissão

Administrativa do Forjães SC fica grata à A.C.R.D. de Malesherbes, bem como a toda a comunidade emigrante, em particular aos forjanenses, pelo convite formulado. No entanto, foi com muita tristeza e sentimentalismo que teve de o declinar.

Talvez no próximo ano, se o clube continuar a merecer confiança da vossa parte, o Forjães possa retomar esta tradicional participação no Torneio de Malesherbes.

**ORIENTAÇÃO**

Os atletas da ACARF estiveram em destaque no 2º Grande Prémio de Vila Flor, que se realizou no fim de semana de 15 e 16 de Janeiro, naquele concelho.

Em todos os escalões que participaram, os atletas atingiram sempre o Top 5. Especial referência

para o 1º lugar da atleta Andreia Silva, no escalão de Juvenis, com mais de 7 minutos de avanço sobre a 2ª classificada.

Em destaque estiveram também Claudia Gonçalves, no escalão de Iniciados, com um 2º lugar e Telmo Tomás, 3º classificado nos Seniores.

2º GP Vila Flor

Vila Flor

15-16 de Janeiro de 2005

Class Geral	Nome	Escalão	Nº Atletas	Tempo Total	1º Dia			2º Dia		
					Dist.	Tempo	Class	Dist.	Tempo	Class
2ª	Claudia Gonçalves	Inic Fem	25	1:47:35	2,600	0:44:18	3ª	2,800	1:03:17	3ª
1ª	Andreia Silva	Juv Fem	26	1:58:42	3,800	1:01:12	2ª	4,000	0:57:30	1ª
7ª	Tânia Correia	Juv Fem	26	2:56:44	3,800	1:37:22	12ª	4,000	1:19:22	5ª
4ª	Ruben Quintão	Juv Masc	28	2:20:11	4,100	1:06:52	3ª	4,100	1:13:19	10ª
5ª	Leandro Lima	Jun Masc	18	2:24:51	5,800	1:12:42	5ª	5,600	1:12:09	4ª
-	Bruno Rodrigues	Jun Masc	18ª	-	-	mp	-	5,600	1:19:43	6ª
3ª	Telmo Tomás	Sen Masc B	20	2:12:45	6,200	1:11:34	4ª	6,000	1:01:11	1ª
11ª	J Henrique Brito	Sen Masc B	20	3:02:58	6,200	1:35:53	14ª	6,000	1:27:05	10ª
-	Marco Reis	Sen Masc B	20	-	6,200	1:42:08	15ª	-	mp	-
5ª	Domingos Nunes	Vet Masc I	20	2:16:56	5,400	1:14:28	11ª	5,700	1:02:28	3ª
4ª	Jorge Silva	Vet Masc II	16	1:52:26	4,100	0:58:13	6ª	4,100	0:54:13	3ª
5ª	Sandra Bernardino	Fac Longo	93	2:40:04	4,500	1:16:48	38ª	4,400	1:23:16	5ª
5ª	Inês Bernardino	Fac Longo	93	2:40:04	4,500	1:16:48	38ª	4,400	1:23:16	5ª
5ª	Bruna Gonçalves	Fac Longo	93	2:40:04	4,500	1:16:48	38ª	4,400	1:23:16	5ª

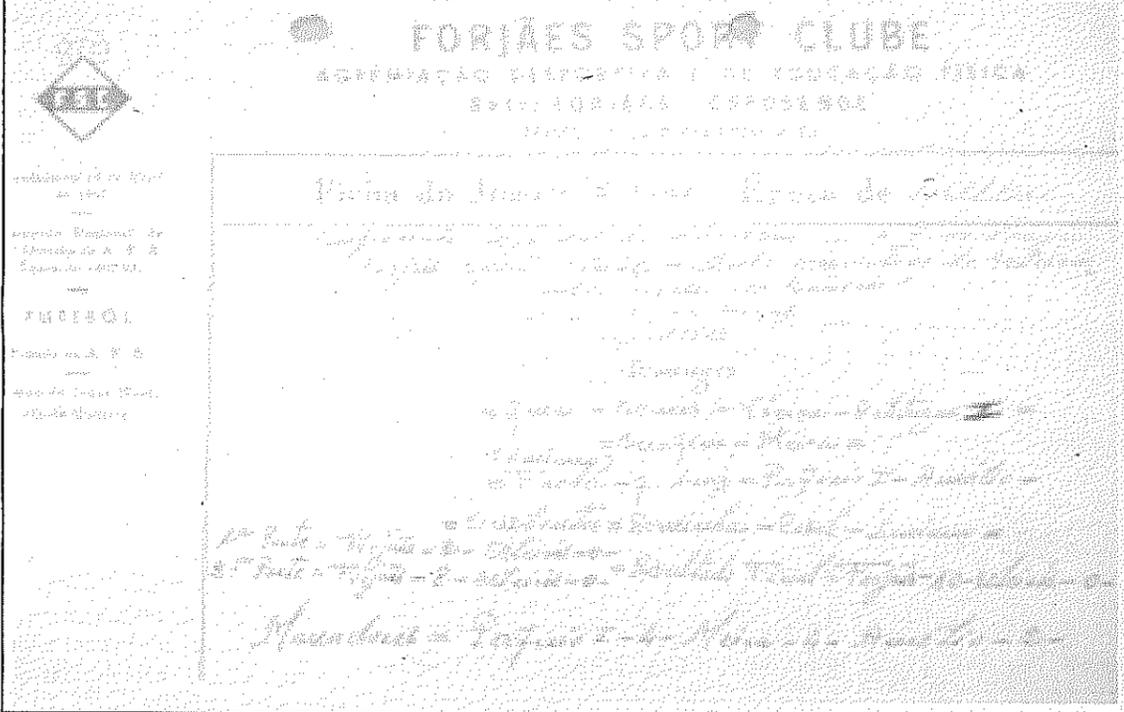
**Um Pouco de História**

**Tarde de goleada**

Aconteceu no Campo Horácio de Queirós a 2 de Março de 1969, em jogo a contar para a

15ª Jornada do Campeonato da II divisão AF Braga, o Forjães brindou o Celeirós com 10 a zero.

Puxe pela memória e aprecie a ficha desse jogo.



**VIDROANTAS**  
COMÉRCIO DE VIDROS, LDA.

**Gerente: António Abreu**  
vidroantas@sapo.pt

Rua Padre Apolinário Rios, n.º 79 - 4740 - 011 Antas - Esp.  
Telef.: 253 872 314 / 253 873 180 - Fax: 253 873 181  
Telemóvel: 93 7012 595/6

**5º FESTIVAL DOS REIS**

Dando continuidade à iniciativa lançada e dinamizada durante quatro anos pelo P.e José Granja, o Conselho Pastoral Paroquial renovou o desafio a todas as associações culturais e cívicas da freguesia no sentido de manter viva a tradição de "cantar os reis", convidando toda a comunidade

paroquial a participar no 5º Festival de Reis, agendado para o dia 15 de Janeiro.

No dia marcado, embora com algum atraso relativamente à hora marcada, o pároco de Forjães, P.e António Laranjeira, perante uma assistência que enchia o salão paroquial, abriu oficialmente o 5º fes-

tival, salientando que o evento pretendia dar continuidade à iniciativa de anos anteriores e manter viva a tradição.

A apresentação esteve a cargo do Manuel Carlos, do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães, que foi chamando ao palco os diferentes grupos.

Participaram neste evento quinze grupos. Aqui fica a lista por ordem de actuação:

- 1º - Idosos do Lar de santo António
- 2º - ACARF
- 3º - Grupo Coral Infantil
- 4º - Escola EBI de Forjães
- 5º - Grupo de Jovens "Arco Íris"
- 6º - Grupo de Cavaquinhos do Grupo de Danças e Cantares de Forjães

- 7º - Grupo Coral de Forjães
- 8º - Grupo de Danças e Cantares de Forjães
- 9º - Conferência Vicentina
- 10º - Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães
- 11º - LIAM
- 12º - Escola de Cordas do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães
- 13º - Catequistas
- 14º - Forjães Sport Club
- 15º Conselho Pastoral

Este encontro constituiu um momento de alegria e confraternização, mostrando que uma paróquia viva sabe unir-se à volta de iniciativas mobilizadoras, superando os momentos menos bons com a energia que advém da força da união e das convicções maduras.

Parabéns ao Conselho Pastoral Paroquial por mais esta iniciativa, e o desejo de que não se esqueçam da letra da canção com que quiseram encerrar apoteoticamente o festival: "A paróquia bem unida / É uma força a valer".



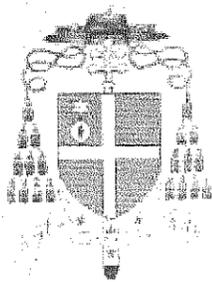
ESPECIAL

ESPECIAL

ESPECIAL

ESPECIAL

# Recordar o Padre Manuel Vilas Boas



## TESTA- MENTO DE ACEITAÇÃO DA DOR

Há várias critérios para analisar a vida duma pessoa. Podemos fixar-nos no visível e dar importância ao que se pode quantificar em termos de iniciativas e actividades. Por outro lado, devemos ser capazes de reconhecer outro critério importante e imprescindível para atribuir o justo valor às pessoas.

Quando iniciei os meus contactos com o Pe. Manuel Vilas Boas já ele se encontrava em situação duma incapacidade física e psicológica que se foi agravando com o passar dos anos. As limitações cresciam e a capacidade de trabalho pastoral diminuía.

Foi nesta condição de debilidade que me apercebi da dimensão sacerdotal da sua vida. Na verdade, o sacerdote pode viver para realizar actividades pastorais mas também pode identificar-se com Cristo-Sacerdote que foi dando a Sua vida em Sacrifício libertador.

Coloco aqui o meu testemunho para dar graças a Deus pela Diocese ter tido um Sacerdote que encarou a longa doença com a serenidade dos grandes homens. Estava impossibilitado de falar da Boa Nova, mas a sua atitude de acolhimento da Vontade de Deus era um anúncio do Seu amor que não necessita de muitas palavras. Não podia entregar-se à celebração dos Sacramentos, particularmente da Eucaristia, mas o altar do sofrimento quotidiano, aceite sem sobrecarregar os outros era e foi a vivência duma Eucaristia permanente.

Quero aproveitar a circunstância para agradecer à família o acompanhamento que lhe proporcionou. Ninguém ignora que a Diocese dispõe duma Casa Sacerdotal que lhe foi disponibilizada. O amor familiar quis assumir o encargo de o acompanhar no calvário dos últimos momentos. Que Deus a todos recompense pela generosidade e amor.

Que o testemunho de silêncio fiel na doença seja, para todos, um testamento a acolher.

Braga, 1 de Fevereiro de 2005

*Jorge Ferreira da Costa Abreu*  
D. Jorge Ferreira da Costa Abreu  
Arcebispo Primaz de Braga



O Pe. Manuel, aquando da sua Missa Nova

## Pe Manuel, o irmão da frente

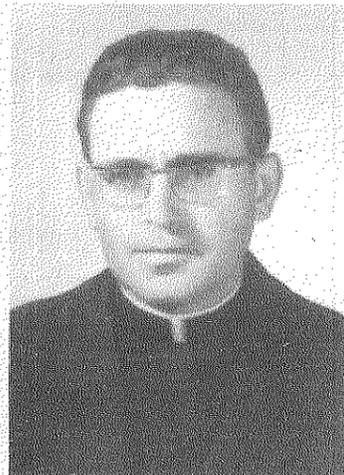
Como irmão mais novo duma família de seis irmãos, e como sacerdote, tive sempre no Pe Manuel, o irmão mais velho, um protector, um amigo, um ajudante e sobretudo um modelo para a minha vida sacerdotal.

Estando ele já a terminar o curso dos seminários e quase a ser ordenado sacerdote, como menino da escola via-o já como um (quase) sacerdote e admirava o seu modo de ser em casa, entre nós, na igreja, pela paróquia, e começava a gostar de ser como ele um dia - sacerdote. Via-o a dar catequese e o modo como ele em nossa casa e num coberto rodeado de uns cinquenta meninos os preparava com tanto carinho e amizade para a Primeira Comunhão ou para a Comunhão Solene. Via-o a ajudar outros seminaristas dando-lhes explicações nas férias, e admirava a sua paciência, o seu jeito para ensinar. Via-o como outro senhor Reitor.

No seminário, eu no 1º ano e ele no último, ia visitar-me e dar-me bons conselhos. Admirava a sua preocupação por mim. Ordenado sacerdote, passei com ele parte das

minhas férias. Era seu irmão e seu paroquiano e ele punha-me a fazer o apostolado dum seminarista, mesmo nas suas paróquias. Admirava a sua estima por todos os paroquianos as visitas que tão frequentemente fazia aos velhinhos e aos doentes, a sua amizade às crianças e aos jovens. A amizade que todos os paroquianos lhe dedicavam expressa em gestos tão simples mas delicados. Admirava a sua preocupação pelos pobres e como procurava ensiná-los a ser menos pobres.

Isto durante o meu percurso

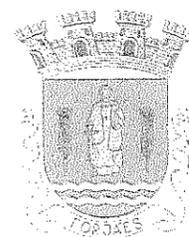


seminarístico entusiasmei-me sempre e via a alegria que ele sentia no seu sacerdócio. A alegria que ele sentiu em ser padre como ele, foi e era enorme.

Tinha por mim uma consideração inexprimível. Perguntava sempre perguntava como me sentia nas paróquias e ficava todo contente quando me via feliz e, quando, com ele desabafava qualquer mágoa, só me dava opiniões e coragem. Vi-o sempre à minha frente como modelo, o amigo, mesmo quando a sua saúde metia dó. Mesmo nos últimos anos, completamente paráltico, quando o visitava, sentia "o meu modelo, o que está à minha frente!" A minha frente partiu e vejo-o a ser meu modelo e meu irmão, o amigo de tanta gente que ajudou e tantos a quem ele alegrou.

Espero que ele, junto do Sumo e Eterno Sacerdote, seja o meu irmão da frente, e que muitos jovens e adolescentes gostem de ser sacerdotes como ele: simples, humilde, amigo, muito sensibilizado pelos mais pobres e sempre tão disponível para os colegas de quem era tão amigo que tanto estimava.

Pe Joaquim



## JUNTA DE FREGUESIA DE FORJÃES

Recordar o Pde. Manuel Vilas Boas é recordar uma pessoa de bem que os forjanenses recordarão para sempre.

Sempre vi neste sacerdote um exemplo de simplicidade, conduta, bondade e de disponibilidade que são apanágios de quem tem uma força interior muito grande que lhe permite enfrentar as dificuldades da vida mundana, e neste caso também espiritual, de uma forma exemplar.

Não tinha qualquer tipo de vaidade nem dava valor especial aos bens materiais. Nasceu pobre, viveu pobre e morreu pobre.

Dos valores materiais que possuía disponibilizou, através duma doação que fez à Câmara Municipal de Esposende, uma parcela de terreno, valiosa, no Lugar de S. Roque, para aí serem edificadas 10 habitações sociais, para que forjanenses mais necessitados pudessem ter acesso a uma habitação condigna, à medida da bolsa de cada um.

Este gesto, raro nos tempos que correm, nunca é de mais enalteçê-lo e, quer a Junta de Freguesia quer a Câmara Municipal, ficaram muito sensibilizadas e reconhecidas por este gesto altruísta do Sr. Padre Manuel Vilas Boas.

Não me compete a mim escrever sobre o seu trabalho religioso em prol de diversas freguesias, e não só Forjães. Mas sempre me apraz registar que também aí o seu exemplo e disponibilidade sacerdotal enquanto a saúde lhe permitiu, foi uma realidade testemunhada por todos.

O Souto de S. Roque era para ele a menina dos seus olhos, que sempre procurou defender a todo o custo, tendo participado em iniciativas conjuntas com outros moradores na defesa da história daquela lendária Souto.

O Pde. Manuel Vilas Boas partiu como todos nós um dia iremos partir.

Nesta hora de o recordar a Junta de Freguesia manifesta os seus agradecimentos por toda a colaboração prestada à causa pública e faz votos para que Deus o tenha no lugar que merece: O Céu.

Forjães, 5 de Fevereiro de 2005

O PRESIDENTE DA JUNTA

*Silvio Azevedo Abreu*  
(Silvio Azevedo Abreu)

ESPECIAL

ESPECIAL

ESPECIAL

ESPECIAL

# Recordar o Padre Manuel Vilas Boas

## O PÁROCO Pe MANUEL DE VILAS BOAS LIMA (Antas, S. Paio)

Foi o próprio Pe Avelino quem, em 30 de Setembro de 1974, deu as boas vindas e passou o testemunho ao Pe Manuel de Vilas Boas Lima, nomeado para o substituir. Como acontecera em idênticas circunstâncias no passado, o povo e os organismos paroquiais acolheram o novo pastor em ambiente de festa.

Nascido na vizinha freguesia de Forjães a 27 de Fevereiro de 1931, trazia consigo bastante experiência paroquial, obtida no pastoreio de pequenas freguesias do interior minhoto, como Cristelo e Parada, do concelho de Paredes de Coura, que dirigiu espiritualmente em conjunto desde 1957 até 1962, e Turiz, do concelho de Vila Verde, de onde veio para parouquiar S. Paio de Antas.

A par da sua actividade pastoral, dedicou-se o Padre Vilas Boas, como ficou conhecido entre nós, ao ensino na telescola, agora a funcionar em edifício autónomo no sítio dos Engenheiros. Pela sua simplicidade e forte vivência cristã, não terá deixado de influenciar os jovens alunos, alguns dos quais depois tentaram, e alguns conseguiram, atingir o sacerdócio.

Apesar da experiência anterior, não foi fácil a adaptação do novo pároco ao meio, muito diferente, em que passaria a exercer as suas funções. Não que a nova paróquia lhe fosse totalmente desconhecida ou que a freguesia fosse mais rica e de costumes muito mais evoluídos.

A época é que era diferente e as suas qualidades humanas não foram suficientes para o imporem num mundo em mudança.

Com efeito, uns meses antes, acontecera o movimento revolucionário do 25 de Abril. As convulsões sociais daí resultantes, e que precisamente a partir da sua tomada de posse se começaram a agudizar, com a renúncia do general António de Spínola ao cargo de presidente da República nesse mesmo dia, impunham ao pároco um acompanhamento especial do seu rebanho, que ele, limitado pela saúde deficiente e pela própria maneira de ser, bondosa e cordial, mas timorata, não estava em condições de exercer.

Como consequência da descolonização do Ultramar, principalmente durante o ano de 1975, muitos conterrâneos regressaram ao nosso convívio, por vezes famílias inteiras, alguns em situações bem dramáticas. Foi por isso que na festa de Santa Tecla, em 7 de Setembro desse ano, um grupo de rapazes e raparigas desta freguesia, munidos de braçadeiras a assinalarem o seu serviço, se meteram no meio da multidão que se espalhava no arraial, angariando donativos para acorrer a situações mais angustiantes. Gesto de generosidade que nem todos compreendiam, mas a que o Evangelho os impelia, ao pensarem naquela frase de Cristo: "Tive fome, sede, estava nú... quando o fizeste a

um dos teus irmãos, a mim o fizeste"! Ela ficaria letra morta sem estes gestos e a sua natural correspondência. Quem deu, que se não arrependa, porque ficou mais irmão de outros irmãos com quem Cristo se quis identificar.

Havia por trás desses jovens uma comissão que compreendeu a urgência, o dever e o direito que têm esses refugiados, retornados ou desalojados (dêem-lhe lá o nome que queiram dar - o que é importante é obras)213. O gesto altruísta dessa comissão, a que não era com certeza alheio o nosso pároco, é digno de figurar entre os muitos actos de caridade realçados ao longo das páginas deste livro.

E assim se passou, mantendo os costumes e a rotina, o Ano Santo de 1973, sem outro motivo de interesse, no plano pastoral, que não fosse o empenhamento nas celebrações litúrgicas habituais.

Apenas uma nota de realce para a remodelação das pinturas degradadas de algumas "Alminhas", substituídas por novas imagens em coloridos azulejos que, para o efeito, a Fábrica Aleluia, de Aveiro, fornecia. Parecem ser dessa época os azulejos das da casa das Almas, da Arinha, do Espinheiro, da Pontelha, do Afonso, do Barraca, do Loureiro, do Joaquim da Rola e do Miguel Devesas. Não terá sido sem mágoa que o bondoso sacerdote, compelido pelas circunstâncias adversas, de entre as quais não será

de menosprezar a sua débil saúde, solicitou a sua substituição, que se viria a efectuar a 27 de Março de 1976. Não deixou, contudo, de nos visitar amiúde, participando sempre que lhe era possível nas nossas manifestações religiosas e até culturais, como aconteceu em 13 de Agosto de 1999, aquando do lançamento do livro S. Paio de Antas - Sua História, Sua Gente.

Texto fornecido pelo Pe Manuel Brito, de Antas, inserto na obra "A nossa terra e as suas devoções - perspectiva histórica e pastoral", de Elias Couto (S.Paio de Antas, 2002)", que o mesmo teve a amabilidade de oferecer à ACARF/"O Forjanense". Ofêrta ainda da obra "S. Paio de Antas, sua história, sua gente", da autoria do Pe. Adélio Torres Neiva (2000, 2ª edição)

O nosso reconhecido obrigado.

### RECORDAR...

De si recordo, com nostalgia, a satisfação com que recebia a família nos aniversários de sua mãe. Não foi muito o tempo que consigo dividi, antes pelo contrário, mas foi sempre solícito, conselheiro e amigo. Não era homem de relações afectuosas intensas, contudo, e tal como foi referido na homilia proferida pelo meu tio Padre Joaquim, aquando do seu funeral, procurava sempre que estas o rodeassem.

Bem haja pela atenção que sempre nos dedicou!

Do sobrinho Paulo Lima



## A grandeza de um Homem simples, de um sacerdote ímpar

### Dados Biográficos

Manuel de Vilas-Boas Lima nasceu em Forjães em 27 de Fevereiro de 1931. Filho de Joaquim Rodrigues Ribeiro Lima e Deolinda Gonçalves Vilas Boas era o mais velho dos 5 irmãos. Como tal, foi para a Maia, para a Emília, para o António e para o Joaquim um exemplo, "o modelo".

Entrou para o Seminário Menor ou de N. Srª da Conceição aos 14 anos (1945), muito por influência do Pe Joaquim Campos Lima e do Pe Gomes dos Santos. Na verdade, havia confessado esse desejo à mãe, que acompanhava nas lides domésticas, mas a situação económica e o receio de maiores dificuldades criaram alguns entraves. Apoiado pelo Pe Joaquim, que em Melgaço o preparou para os exames de admissão, habitualmente muito exigentes, acabou também por cursar Filosofia no Seminário de S. Tiago, terminando o curso de Teologia em Braga.

Em 18 de Julho de 1957 cantou missa, tomando posse em Setembro de 1962 (? O Auto de Posse data de 1967 ?) como pároco de Cristelo e Parada, no concelho de Paredes de Coura. Seguiu-se a paróquia de Turiz, em Vila Verde, de onde passou para Antas (S.Paio), em Setembro de 1974. Aqui esteve até Março de 1976,

altura em que se dedicou ao ensino. Impulsionador da telescola nesta terra, acabou por vir leccionar para Forjães. Seguiram-se as escolas de Vila Cova, Palmeira, Gemeses e Perelhal, de onde saiu para a aposentação.

Embora sem paróquia atribuída, sempre auxiliou os párocos das redondezas, chegando, num mesmo dia e deslocando-se sempre a pé, a fazer serviços em Antas e Vila Chã, Palme ou Aldreu.

Esta prova da sua resistência, da sua vontade de servir, do seu espírito de missão são aspectos reconhecidos por todas as pessoas com quem conversamos. Destacaram-nos, ainda, o seu gosto pela agricultura, sobretudo pela vinha e árvores de fruto. Era recorrente levar sacos com barçelos, fruteiras ou garfos para os seus colegas de escola ou para alunos e pais que procuravam os melhores espécimes, que o Pe Manuel sempre cultivou. Registam-se ainda inúmeras situações de alargamentos e limpeza de caminhos, custeadas por si, sobretudo em Turiz, para que "uma ambulância ou um médico pudessem passar".

Sempre dedicou um enorme carinho à sua terra e, sobretudo, a S. Roque.

Impulsionou o Pe Justino para a

escrita da obra que relata as lutas pela posse do Souto de (S. Roque) e esteve à frente de homenagem pública prestada aos homens que saíram na defesa desse espaço (ver foto).

Esteve ligado ao Instituto Materno Infantil, onde celebrava, na capela interior, todos os dias 13 e ao sábados. Foi uma espécie de capelão interino e não terá sido por falta de vontade do amigo Dr. Queirós de Faria que a capelania não foi criada.

Envolveu-se em estudos genealógicos, sendo um grande entusiasta das reuniões anuais dos "Limas". Era conhecedor dos diferentes ramos desta família e ia dando notícia, nestes encontros familiares, das suas pesquisas, que nunca chegou a publicar.

Amado na sua simplicidade, respeitado por todos os que o conheciam, sempre demonstrou particular predilecção pelos mais carenciados, pelos mais pobres, pelos que estavam sozinhos ou precisavam de ajuda. Chegou a disponibilizar um terreno para a Associação SOS Criança construir um Centro de Acolhimento. Não tendo sido viável por Forjães se encontrar muito longe do núcleo da associação, chegou a idealizar transformar a sua casa num lar, esboçando mesmo umas

adaptações em varandas e quartos. O altruísmo, reforçado por pedidos de famílias necessitadas, primeiro de madeira para os telhados (são incontáveis os pinheiros e eucaliptos que doou) e mais tarde de terrenos para as habitações, levaram-no a doar terrenos para serem construídas casas para os pobres. Doação inicial à Conferência de S. Vicente de Paulo, o projecto acabou por ser assumido pela Câmara Municipal de Esposende, que construiu em terrenos doados por si dez habitações sociais.

Uma queda na igreja, em 1995, acabou por assinalar a entrada numa fase de sofrimento, agravada com a morte de mãe, em 1997, com quem vivia desde a sua saída de Antas, em 1976.

Enceta em Junho de 1998 uma fase de franca recuperação, junto de familiares, no Lugar do Matinho, o que lhe permitiu realizar velhos anseios, sobretudo no campo de ajuda aos necessitados. Estes nunca o esqueceram, visitando-o amiudadamente, durante os anos em que esteve

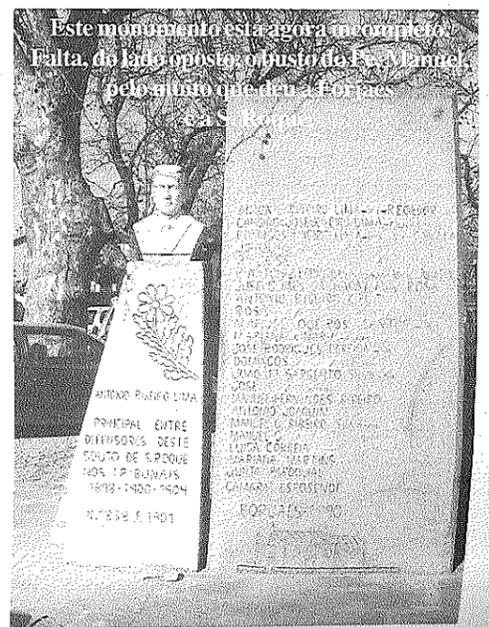
doente, tal como inúmeros sacerdotes, bispos e muitos amigos.

Deixou-nos em 15 de Janeiro de 2005, com a serenidade e simplicidade que sempre pautou a sua vida. Partiu, mas a sua memória permanece.

Recordar o Pe Manuel Vilas Boas é valorizar a grandeza de um homem simples, de um sacerdote ímpar.

Carlos Sá

Director de "O Forjanense"



**ESPECIAL**

**ESPECIAL**

**ESPECIAL**

**ESPECIAL**

# Recordar o Padre Manuel Vilas Boas

## A vida ao serviço dos outros

A vida é dom que foi dado a cada um de nós para o colocarmos ao serviço dos outros: Há muitas formas de fazermos da nossa vida um dom para os outros. O tio Pe. Manuel, no seu percurso de vida, sentiu que Deus lhe solicitava uma vida de entrega através do sacerdócio. Numa grande disponibilidade e fidelidade, viveu o seu sacerdócio e colocou a sua vida ao serviço dos outros. Esta sua disponibilidade e fidelidade tinham as suas raízes na força e na luz de Deus que o chamava. Por isso, ao pensar na vida do tio Pe. Manuel surgem-me, muito vivas, as palavras do Salmo 64 que quero deixar aqui como uma oração de gratidão a Deus pela vida do tio Pe. Manuel:

"A Ti, desde esta terra que Tu criaste, o louvor,  
A Ti, a honra e a glória, Senhor Nosso Deus.  
A Ti, que amas a obra das Tuas mãos, nós te bendiz.  
A Ti, que cuidas da nossa vida, Acção de Graças.

Feliz Senhor o homem que tu eleges, que tu chamas,  
E convidas a seguir os Teus passos. Tu enches de bens os que vivem na tua Casa,  
Visitas com o teu amor e a tua graça os que chegam ao TEU Templo.

Tu és grande Senhor, e ofereces-nos prodígios de justiça;  
Para quem te busca, és Deus de salvação e de glória.  
És esperança para quantos em ti crêem e confiam;  
És a alegria e o gozo dos simples e dos humildes.

A Ti Senhor, o louvor, o poder, a glória para sempre.  
A Ti Senhor, a acção de graças, a honra e o louvor.  
A Ti, os nossos gritos de júbilo e de entusiasmo gozoso.  
Há sinais de vida na história da humanidade.

Visitaste a terra e estás a enchê-la de vida...  
Cumulas de bens toda a terra.  
Tu estás Senhor, no meio de nós.  
Tu és a nossa vida e felicidade."  
Maria Emília Torres, stj

## O meu singelo testemunho da vida do Sr. P. Manuel

Quando dei entrada na paróquia de Forjães em 10 de Setembro de 2000 tomei conhecimento do número de sacerdotes existentes nessa comunidade paroquial, ao todo oito. Dentre esses oito havia um, o Sr. P. Manuel, que se encontrava doente. Logo tive o cuidado de o visitar. Conheci-o praticamente num estado de saúde muito precária em que já não foi possível comunicar com ele oralmente. Quando entrei no seu quarto olhei-o demoradamente e pensei para comigo: aqui está um irmão sacerdote a celebrar a sua "última Missa" cujo altar é o seu

leito de dor, e os "concelebrantes" são os seus familiares. Visitei-o sempre que pude, particularmente na Quinta-Feira Santa levando-lhe um ramo de flores como testemunho da minha comunhão e fraternidade sacerdotal, e tive a graça de numa das suas crises lhe administrar a Santa Unção.

Sempre agradei a Deus essa "longa eucaristia" que ele celebrou durante todo o tempo que esteve retido no seu leito de dor como o tempo mais fecundo, espiritualmente, de toda a sua vida sacerdotal.

Não tive a graça de conhecer directamente o seu passado e toda a sua obra pastoral. Coube-me, como pároco, benzer o bloco habitacional destinado a famílias carenciadas, situado no lugar do Cerqueiral, cujo terreno tinha sido oferecido por ele. Pelos testemunhos que fui ouvindo, pelo percurso histórico de que fui tomando conhecimento fui percebendo que foi um Sacerdote zeloso, humilde, empenhado no desenvolvimento da sua terra e amigo dos pobres. Toda esta minha convicção ficou profundamente confirmada pela maravilhosa

resenha histórica que o seu irmão, P. Joaquim, fez na homilia da Eucaristia de Exéquias.

Curvo-me perante a sua memória; dou graças a Deus pelo testemunho discreto e solidário que deixou por onde passou e peço a Deus que o tenha em seu descanso.

Faço votos, e tenho a certeza que isso acontecerá, que Forjães renda uma homenagem digna a este seu ilustre filho que escreveu muitas páginas riquíssimas de humanidade, de graça e santidade.

P. José Barbosa Granja

## Serenamente



No passado dia 15 de Janeiro de 2005 serenamente partiu para o Eterno Pai o Pe. Manuel Vilas Boas Lima. Não temia a morte porque soube viver. Respondendo à vocação a que tinha sido chamado foi fiel até ao fim. Entregou com generosidade toda a sua vida ao serviço de Deus e dos irmãos. O Pe. Manuel foi-se encontrar com Deus, que o chamou a Si para o fazer participar na vida divina.

Nos últimos anos, por causa da doença, ficou preso ao seu leito. Aqui oferece ao eterno Pai o sacrifício de amor. Na meia dúzia de visitas que tive oportunidade de fazer ao Pe. Manuel sempre o encontrava em grande serenidade. Apesar de não conseguir pronunciar qualquer palavra, o seu olhar falava mais alto que qualquer palavra. O seu olhar fixo e intenso comunicava profundamente, comunicava a tranquilidade e a serenidade de alguém que foi fiel à sua vocação, de alguém que cumpriu.

Muito obrigado Pe. Manuel pela sua vida, muito obrigado pela sua vocação, muito obrigado pela sua fidelidade.

Pe. António Laranjeira

## O MEU SINGELO TESTEMUNHO

Pedem-me um testemunho sobre o P.e Manuel Vilas Boas, recentemente falecido. Privei com ele, embora em curtos períodos da sua vida.

Ordenado sacerdote em 1957, foi nomeado pároco de duas freguesias do concelho de Paredes de Coura, Cristelo e Parada. Numas minhas férias de verão, ainda como seminarista, tive oportunidade de conviver lá com ele cerca de uma semana. Recordo as condições precárias de então que lá se verificavam: sem electricidade, sem telefone, sem estrada que ligasse as duas freguesias. Chocou-me especialmente, no domingo que lá

passei, o isolamento em que viviam aquelas populações. Já então se manifestaram as preocupações sociais do P.e Vilas Boas, na procura de melhores condições de vida para aquelas pessoas.

Mais tarde, tive contactos com ele em Turiz, Vila Verde, onde foi pároco durante alguns anos. Desses encontros, conservo a recordação de ele me ter falado no projecto de uma nova estrada que muito facilitaria as ligações entre os moradores, mas que teria de vencer a resistência de alguns proprietários.

Depois de ter parodiado S. Paio de Antas, dedicou-se

generosamente à missão educativa como professor e a ajudar os colegas sacerdotes nos serviços que lhe solicitavam. Era incansável, nunca se negava, na medida do possível, a prestar esses serviços em muitas paróquias do arcebispo de Esposende e dos arcebispos vizinhos.

Em Forjães, onde residiu os últimos anos da sua vida, enquanto teve saúde, foi um dedicado auxiliar do pároco, como todos recordam, mormente no serviço das confissões. E recordo a sua generosidade, na cedência do terreno para a construção de habitações sociais.

P.e Constantino Torres



O P.e Manuel (2ª esquerda), numa cerimónia religiosa familiar

**"O Forjanense" agradece os testemunhos enviados. Um obrigado especial à família pelos depoimentos, documentos e fotos cedidas.**

OPINIÃO...OPINIÃO...OPINIÃO...

OPINIÃO...OPINIÃO...OPINIÃO...

Eu Confesso, Suplico e Peço Perdão.



Irene Margarida

Todos os dias, quando me levanto, abro a portada da janela, corro a cortina para admirar a beleza da paisagem que desfruto das traseiras da minha casa. Sem querer, os olhos ficam alheios a tudo que me cerca, fixando-se num único ponto: o santuário, (1) situado na encosta da elevação que se estende ao longe, na minha frente. Mas que desilusão, se chove ou, se está bruma! Além de não sentir, em pleno, toda a beleza minhota, não posso enxergar a Igreja pela qual sinto um enorme agrado, em fitá-la várias vezes ao dia.

Ao entardecer, quando a luz da penumbra nos envolve, vou lançá-lo o último adeus. Muitas vezes chego tarde, a noite caiu e o escuro não me deixa descortiná-la. Umaz vezes, durante o dia, fica completamente oculta, no caso da atmosfera estar mais pesada, devido ao mau tempo; outras vezes apercebe-se difusa entre a neblina. Se está um dia radiante de sol, sinto-me feliz, porque a vejo mais nítida, podendo melhor apreciá-la. É a minha primeira prece logo ao amanhecer, para que aquele sagrado lugar onde habita o Santíssimo, guarde meu dia, pois a Ele me

entrego com devoção.

No Verão vários dias estive iluminada. Mais presa ficava àquele santo local, engalanado, cintilante e luzidio. Era a luz do Espírito Santo que irradiava através do vale. Em pensamento entro no seu interior, sentindo Deus mais perto de mim. Suplico-Lhe ajuda para lutar com firmeza, repugnando o pecado, por mais insignificante que seja. Escuto a Sua voz que me diz:

"Sê superior às infâmias, porque a verdade está acima de tudo. Isso livrar-te-á dos embusteiros, do maldizer dos perversos. Sê transparente, simples, verdadeira e aproximar-te-às de Mim, como filha bem amada".

Perante tais Palavras, tão penetrantes e maravilhosas, eu confesso, suplico e peço perdão:

Dai-me, Senhor, a graça de ser assim e livrai-me dos maus desejos e dos afectos desordenados, só Vós, Senhor, podereis ensinar-me o que

é justo. Eu tenho confiança em Vós e sei escutar os Vossos conselhos. Mas mesmo assim prevarico, passo a passo todos os dias. É tão difícil ser santo, meu Senhor! Falta-me coragem para vencer com resignação as enfermidades, as malquerenças, o peso das contrariedades do dia a dia. Eu me confesso pecadora e peço-Vos perdão e ajuda para resistir às tentações do mundo dos nossos dias. Sou fraca, mas anseio ser forte e corajosa, encarar o perigo do pecado de frente e transformá-lo em virtude. Ajudai-me, Senhor, a compreender que os bens e alegrias deste mundo não têm sentido, nem o valor que lhe damos, pela sua insignificância, pela sua verdadeira pequenez, porque sendo efémeros, só o eterno é que vale, a verdadeira essência da vida.

Cristo, ao mesmo tempo, verdadeiro Homem e verdadeiro Deus, desprezou com firmeza a vida profana, vivendo somente a dimensão espiritual. Não podemos ter a ousadia de ser como Ele, eterna Sabedoria a quem chamamos o Santo dos Santos. Contudo, viver mais intensamente o profano, não está certo, porque nos tornamos insatisfeitos egoístas, gananciosos, prevalecendo momentos de angústia, ansiedade e desespero. Só a nossa vida terrena sujeita às suas quedas, mas acompanhada de uma profunda vivência espiritual nos fará felizes. A graça de Deus suaviza a doença física e psíquica e fortalece a saúde. Tem um poder infinito, podendo mesmo fazer milagres, como acontece, quando se trata de

santidade. Basta acreditar, basta ter fé, força interior tão forte, dom de Deus que nem todos possuem, embora o Senhor nos chame a todo o momento. Somos ocos, cegos e surdos.

Para quê tanta arrogância, tanto orgulho, tanta vaidade, tanto querer esmagar os outros para ultrapassá-los e alcançar melhor prestígio social ou melhor situação na vida? A inveja corrói-nos interiormente e torna-nos infelizes. Ostentar o quê? Se temos dotes, só temos uma atitude a tomar: agradecê-los a Deus e pedir ajuda para saber aplicá-los. Por isso exibir o quê e porquê? Demais a mais, o nosso corpo nada vale, se não for templo do Espírito Santo. É caixa que se deita fora e apodrece dentro de pouco tempo. A

passagem para o Além surge em qualquer altura da vida, embora os jovens pensem que são donos do mundo e não acabam mais.

Ajudai-nos, Senhor, Vos suplico, a ter isso presente para com humildade e desprendimento, desprezando o que é terreno e aceitando o sofrimento com resignação, transpormos a meta final, entrando em comunhão plena com Deus.

Que nós possamos dizer, Senhor:

Somos felizes, porque somos uma eternidade que já vivemos!

(1) - Igreja Paroquial de Vila de Punhe

Continua na última página



Deco-Int  
Decorações Interiores

de Adília Abreu

Com uma grande escolha de tecidos, é possível fazer tudo para o seu interior desde, painel japonês, ilhós, variados modelos de estores, (Rolo, laminados, verticais, plissados, palhinhas), renovação de estofos (sofás, cadeiras, etc), sem esquecer o quarto do bebé (colchas, resguardo, muda flaldas, etc.)

VISITE-NOS. COMPARE OS NOSSOS PREÇOS.

Rua das Cortinhas n.º 150 - 4740 Forjães  
Móvel 918 332 917  
e-mail: decoint@mail.pt

NECROLOGIA

Ricardina do Gaio

Faleceu, no mês de Janeiro, no Brasil, onde se encontrava a residir, Ricardina Arriscado (do Gaio). Esta forjanense, irmã do colaborador Mateus Arriscado, radicada em Terras de Vera Cruz há vários anos,

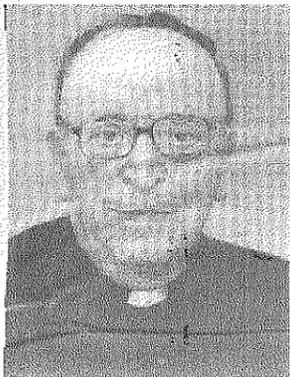
era cunhada de Amália, sendo que foi por sua mão que a fadista visitou Forjães. Fruto desta amizade, a Ricardina do Gaio doou, em 2003, diverso espólio ligado à Amália, à Junta de Freguesia.

Acabou por partir sem ver o seu desejo concretizado, pois o material nunca foi catalogado convenientemente nem exposto, encontrando-se ainda por levantar e registar pela autarquia.

Falecimento do Pe Manuel  
Moreira da Silva

Faleceu no passado dia 09 de Fevereiro, com 80 anos de idade, o Padre Manuel Moreira da Silva, irmão do saudoso pároco Justino, falecido neste terra em 1999.

Nascido a 15 de Outubro de 1924, em Rates, era filho de José Matias da Silva e de Ana Moreira Coelho. Foi ordenado sacerdote em 20 de Julho de 1947, na Igreja Matriz de Vila do Conde, tendo entrado, em Outubro desse mesmo ano, para o seminário Menor de Braga, onde foi professor



e ecónomo. Esteve por diversas vezes em Forjães, quer para concelebrar com o seu irmão, quer, após o falecimento deste, para participar em diversas missas ou actividades promovidas em homenagem e reconhecimento ao pároco Justino.

O seu funeral realizou-se no dia 10 de Fevereiro, na sua terra natal, tendo a missa exequial sido presidida pelo Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga.

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTALIS

1º Pantomina; Figura= 2º Essência colorante da cochonilha= 3º Sociedade Anónima; Polpa; Oferece= 4º Raiva; Nome da mãe Virgem Maria; Bile= 5º Nome Feminino; Capital da Itália= 6º Cidade da Venezuela= 7º Agoiro; Veio mineral, no seio da terra.= 8º Vazio; Rubor das faces; Gemidos= 9º Além; Meiguices; Artigo definido masculino plural= 10º Género de Planta leguminosa (Plur.)= 11º Viela; Harmonizar=

VERTICAIS

1º Fundível; Presente, que os padrinhos dão aos afilhados pela Páscoa= 2º Espécie de linguado das costas do Brasil= 3º Rés do chão; instrumento agrícola; relativo a mim= 4º "Tio" da América; Marco das portas; dez vezes cem= 5º Aparência; cume= 6º Que tem uma só cor= 7º Povoação inferior à cidade; flor odorífera= 8º Único no seu género ou espécie; víscera dupla; rei dos temperos= 9º Nota musical; medo mórbido; sétima letra da escala musical= 10º génio do mal= 11º Queira Deus; Queimar.

Manuel António Torres Jacques  
Cavaillon - France / Fevereiro de 2005

(soluções na pág. 15)

# FESTEJOS CARNAVALESICOS

## Crianças "Super-Heróis" com fantasias ambientais: "Noddy's" da ACARF ajudaram a colorir as ruas da cidade de Esposende

As ruas da cidade de Esposende ganharam um colorido diferente com estiveram, novamente, em destaque, mas desta vez a Autarquia quis que



centenas de participantes pelas principais ruas da cidade. O desfile "Fantasia Ambiente" começou pelas 10h00 no Largo Rodrigues Sampaio e terminou no Parque Radical com a oferta de um lanche aos mascarados e um espectáculo bem animado por profissionais de circo e malabaristas.

As cerca de 30 crianças da ACARF fizeram-se representar pelo "Super-Herói" Noddy, uma das figuras dos desenhos animados da RTP 2 mais emblemática da pequenada. As crianças do Jardim de Infância de Forjães foram mascaradas de patinhos, pinguins e golfinhos.

Os idosos do Centro de Convívio da ACARF apresentaram-se, e bem, através das míticas figuras do Walt Disney, Mickey e Minnie.

O Ambiente e a Natureza

os participantes se inspirassem nos Super Heróis. O Robin dos Bosques, o Super-Homem, o Batman e o Incredible são, de resto, algumas das personagens que acompanharam as

## CÂMARA DE ESPOSENDE LEVOU CERCA DE 1000 IDOSOS À DISCOTECA PARA FESTEJAR CARNAVAL

Centro de Convívio da ACARF e Fundação Lar Stº António presentes

A Discoteca Pacha, em Ofir (Fão), recebeu, no passado no



passado dia 1 de Fevereiro a visita de mais de um milhar de idosos que vestidos a preceito aceitaram desafio da Câmara Municipal de Esposende para festejar o Carnaval num ambiente de folia. Os idosos do Centro de Convívio da ACARF mascararam-se de Mickey (os

homens) e Minnie (as mulheres). Os idosos da Fundação Lar Stº António

fizeram-se representar Fadas, Pinóquio, e Grilo. Satisfeita com a festa, mais do que os seus colegas, ficou a vencedora do desfile de fantasias. Emília Regado, da freguesia de Marinhas, escolheu o traje tradicional do México para disfarce

e acabou por levar para casa uma televisão como prémio pela originalidade da sua fantasia. Aurora Martins quis chamar a atenção para os produtos nacionais. Uma bandeira portuguesa na mão e uma fantasia onde exibia a fruta do seu quintal e os enchidos caseiros valeram a esta munícipe de Curvos um micro-ondas como prémio pelo segundo lugar.

A alegria e a euforia estampada nos rostos dos mais de 1000 idosos que não quiseram ficar em casa durou durante a tarde toda. Um ambiente alegre pairou no ar, durante horas, ao ritmo marcado pelo DJ da discoteca e pelo grupo musical, responsáveis pela animação. "Arabes", "Joaninhas", "bruxas", "fadistas" o até "os sete anões" conseguiram fugir dos seus ambientes habituais para poderem dar um pezinho de dança na discoteca e festejarem o Carnaval como dita a tradição.

## REVIVER O CARNAVAL FORJANENSE

### O Carnaval na nossa Escola EB 2,3

No dia quatro de Fevereiro de dois mil e cinco, festejámos o dia de Carnaval com muita animação e divertimento.

Este ano sentimo-nos mais entusiasmados, pois cada um arranjou o seu facto carnavalesco e mascarou-se a seu gosto.

Quando chegámos à escola foi engraçado, pois era difícil reconhecermo-nos uns aos outros. Também nos divertimos muito ao vermos os nossos Professores

mascararem-se de zebras.

Por volta das dez horas organizámos um desfile e percorremos algumas das ruas da nossa Vila, cantando, lançando serpentinas e enfeites às pessoas que se animavam



ao verem-nos passar.

De tarde, no polivalente da nossa escola, houve um baile de máscaras, onde todos nos divertimos imenso com música e

festejos propícios de Carnaval.

Nós adoramos este dia de Carnaval porque foi diferente dos outros anos. Gostávamos de ter ido mais longe e de percorrermos mais ruas de Forjães. Esperemos que para o ano isso seja possível e que no desfile participem os meninos dos outros ciclos.

Forjães é a nossa Vila e nós gostamos dela, todos juntos poderíamos animá-la, organizando um desfile que a tornasse mais conhecida e que atraísse mais visitantes, como acontece em outras localidades.

Os alunos do 4º Ano da EBI de Forjães.

## O CARNAVAL DO JARDIM DE INFÂNCIA

À semelhança dos anos anteriores, o Jardim de Infância de Igreja - Forjães aderiu novamente à iniciativa promovida e organizada pela Câmara Municipal de Esposende, participando activamente no Desfile de Carnaval. Este realizou-se no passado dia 4 do corrente mês e nele fizeram parte várias Escolas e Jardins de Infância do concelho, assim como algumas Creches e Lares de Idosos, que em conjunto percorreram alegremente as principais ruas da cidade de Esposende.

Os três grupos de crianças que frequentam o Jardim de Infância de Forjães, acompanhadas das respectivas Educadoras e Auxiliares de Acção Educativa, também integraram o referido desfile exibindo as fantasias que elas próprias ajudaram a confeccionar, fantasias essas relacionadas com o sub-tema

do projecto curricular de escola: "Os animais e os seus habitats".

Assim, e de acordo com a designação das salas a que cada grupo pertence "criaram-se" com a l g u m a imaginação fatos de patinhos, de pinguins e de golfinhos, que as Crianças vestiram, envolvendo-se de forma divertida



no jogo de faz-de-conta que o Carnaval suscita e o público que assiste tanto aprecia.

É de salientar o envolvimento entusiástico das Crianças, das respectivas famílias e da própria comunidade nesta iniciativa, dando o seu contributo ora através de materiais necessários à confecção dos fatos, ora, nalguns casos, fornecendo mão-de-obra, tornando deste modo a concretização deste projecto não só viável, como enriquecedora para todos.

As educadoras



## OBRAS NO ESPAÇO EXTERIOR DO JARDIM DE INFÂNCIA DE FORJÃES

Após muita insistência por parte dos responsáveis do jardim de

arrastamento de lama e areias para umas escadas que fazem a ligação entre os dois espaços: (Jardim de Infância/ACARF), chegou mesmo a ocasionar autênticas enxurradas, n o Inverno, e m u i t o s

de canalização das águas pluviais, "pés molhados e encharcados" nas por parte de uma equipa de operários da Câmara Municipal de Esposende.

O problema agora solucionado, que se arrastava há anos, encaminhou as águas pluviais para poente, para um espaço de recreio do Centro Social da ACARF, que se encontra numa cota inferior. O



A solução foi simples: entubaram-se e encaminharam-se as águas para a Rua da Seara.

OPINIÃO...OPINIÃO...OPINIÃO... OPINIÃO...OPINIÃO...OPINIÃO...

**Do outro lado do Atlântico**

Por Mateus Arriscado Ribeiro  
S. Paulo, Brasil

**ANO NOVO**

O sol, encenando seu ciclo em volta da terra, recomeça um ano de 365 dias, trazendo em cada amanhecer uma nesga de esperança para aqueles que vivem num mundo tumultuado por tantos conflitos. Sem funeral de pompas, sem missa de sétimo dia, enterramos o ano velho, cantando o ano novo, na euforia dos fogos, na buzina dos carros, no tanger dos sinos, na lágrima silente dos que choram doídas ausências e perdas ilusões. Oxalá que o ano de 2005 floresça

em cada nação, o sonho de as tornar respeitadas diante de um mundo torturante.

Oxalá que o novo milénio seja a esperança no triunfo da justiça social e que os ferros da tirania se transformem em horas doces de grandeza moral, onde reine para sempre a fraternidade: a sagrada lei do respeito da dignidade humana, que Cristo enunciou há 2005 anos...

Seja o 2005 para todos o melhor de sempre.

**SÍLVIO AZEVEDO ABREU**

Tomando por lema a "nota do editor" no livro "Autores de Forjães", vemos uma contribuição da Junta de Freguesia pelas mãos do seu presidente, considerando e homenageando pessoas: umas já falecidas e outras esquecidas, agora recordadas, como o Sr.º José Justino Rodrigues Quesado, falecido há 137 anos e o Mateus Faria Arriscado, ausente no Brasil há 38 anos (ambos nascidos em Forjães). Seus nomes vieram a lume no auspicioso livro da autoria do Dr.º Gil de Azevedo Abreu.

Meus caros: Sílvio e Gil, não tenho homenagem mais singela nem mais profunda do que demonstrar nossa gratidão no maior carinho deste peito agradecido.

Todos conhecem a biografia de um homem que a maioria do povo de Forjães escolheu para seu timoneiro. A sua capacidade fez dele um nome conspícuo que merece a consagração da gente da nossa terra. Reuniu as condições para ser o Presidente de Junta desde 1997 (primeiro mandato), terminando o segundo em Dezembro de 2005.

No silêncio das cabines indevassáveis, cada um foi senhor de sua vontade e do futuro da colectividade, num gesto de amor, traduzido no voto pessoal de cada eleitor.

Sílvio de Azevedo Abreu, tensido um Presidente de Junta com espírito altruísta.

Meu apelido é Mateus "do Gaio". Gaio é uma ave de várias cores. Sem entrar no estudo da ornitologia (como ave) já no final do meu caminho, pousado nas ramagens verdejantes dos pinheirais da "Figueiró" e do "Coto do Sino", renasci das cinzas para entrar na história de Forjães num momento solene.

**DOUTOR GIL DE AZEVEDO ABREU**

Desejaria traçar com muito carinho a manifestação de apreço de que é tão digno. Homem de larga visão e lúcida inteligência, que tem a magnitude dos seus amigos e o cetro máximo das famílias: Faria, Azevedo e Abreu. Que deus abençoe aqueles que têm o coração e a alma a serviço do seu semelhante.

assim como outras edições no "O Forjanense". É professor do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária "Alcides de Faria" - Barcelos. Professor de várias escolas secundárias por todo o país. É pai de três filhos inteligentes e actuantes: um é médico na especialidade de reumatologia no hospital de Coimbra, outro, engenheiro civil e professor no Instituto Politécnico de Viseu, e sua filha mais nova, já no quinto ano de medicina na Universidade de Coimbra. Abençoados filhos, pois são a imagem viva e real de uma família que tanto dignificou e dignifica Forjães.

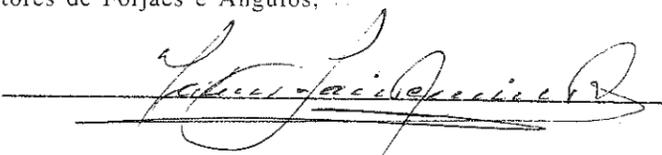
Doutor Gil, tens aqui a demonstração de afecto e reconhecimento do velho Mateus "do Gaio", que aprendeu a santa doutrina cristã, com o seu avô materno, o sr.º Ábilio Alves de Azevedo, homem querido e respeitado pelo povo da nossa terra de Forjães.

Agradeço, nestas linhas, a carinhosa lembrança do autor de "Autores de Forjães", pela citação do meu nome na apresentação de um livro, do qual sou o mais humilde dos personagens.

Como seu avô, e seu tio, o cónego Manuel Rodrigues de Azevedo, devotados não só à família mas à nossa terra, podemos examinar as obras do professor Gil: - os livros que prefaciou, outros que apresentou, jornais em que colaborou, distinções e louvores que recebeu; autor dos livros: Memórias do Tempo I, Memórias do Tempo II, Guerra Colonial, Testemunho, Pontos de Vista, Autores de Forjães e Ângulos,

Desejaria ter o vigor e agilidade de outros tempos, para poder agradecer o emérito escritor, a perenidade do meu nome na terra onde nasci.

Muito obrigado,



**Pagar para andar**

Paulo Reis Mourão

Durante séculos, os meios de transporte não permitiam às populações deslocarem suportadas por grandes distâncias com bagagem considerável e sem grande demora. Fruto do progresso, os meios de transporte foram revolucionados, as estruturas de suporte agilizadas e a comunicação incrementada. Somos filhos dessa revolução.

Durante séculos, senhores feudais, um pouco por toda a parte, requisitavam "direitos de passagem" sobre viajantes, comerciantes e, por vezes, até peregrinos. Reconheciam como sua propriedade os caminhos entre as suas fronteiras, um pouco numa ideia avessa à nossa reconhecida "servidão de passagem". Naturalmente, este comportamento diminuía o desejo de viajar e, por outro lado, de passar pelo território onerado.

Com o crescimento do poder centralizador dos grandes monarcas, começa a definir-se o papel do Estado Moderno. Os reis, enquanto decisores centrais, percebem a necessidade de gerir os canais de transporte e chamam a si a responsabilidade das principais vias terrestres e fluviais. Surge aqui, ainda que de um modo rudimentar,

o conceito de "estrada" enquanto serviço público - a estrada não pode ser apropriada (feudalizada), não pode ser impedida, não pode ser desviada.

Sem dúvida que grupos que, durante séculos, nasciam, viviam e morriam na mesma região, encontraram neste elemento (a estrada pública) uma oportunidade de quebrar as milenares amarras. Não só peregrinos nem viajantes, mas também comerciantes. E, entre passar por estradas privadas ou por estradas públicas, todos preferiam o gratuito. Os anteriores senhores feudais e seus herdeiros, pouco a pouco, perderam esta fonte de rendimentos.

Mas, hoje em dia, todos conhecemos o ambiente que se vive nas cidades em horas especiais. Ficamos com a sensação de que muitos pensaram como nós. E quando esperávamos chegar mais cedo, dá-se a desagradável surpresa de chegarmos todos mais tarde. A razão, em termos económicos, é simples: foi gerada uma situação de congestionamento. Afinal, se a estrada é de todos, se todos a usufruem, ninguém encontra nisto utilidade. Um dilema próprio dos bens públicos.

Uma forma de regularizar o caos

das cidades pode passar por sermos convidados a reflectir sobre o benefício que usufruímos deste bem público. E, dada a nossa natural timidez em falarmos do que nos é caro, uma solução pode passar por respondermos a um elemento exógeno: uma taxa, uma portagem.

Uma taxa mais não é do que uma participação privada pelo usufruto de um bem misto. Um bem misto é aquele que proporciona benefícios públicos mas também privados. E como "a César o que é de César", quem retira benefícios privados (para o seu comércio, para o usufruto do seu passeio, para a exibição do seu grande carro) pela circulação em determinadas rodovias ou em determinadas cidades, também pode custear essa oportunidade. O Estado que reconhece benefícios públicos deverá então cobrir a parte restante do financiamento do bem.

No fundo, percebe-se uma solução intermédia entre o feudalismo e a nacionalização das estradas.

Artigo em colaboração com a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, onde o autor é docente e investigador. Informações adicionais em [www.eeg.uminho.pt](http://www.eeg.uminho.pt)

**Será o voto (ainda) arma do povo?**

Ao olharmos o espectro político português nota-se uma certa tendência para transferir para este importante sector da vida colectiva de entendimentos de outros



campos, mesmo desportivos: diante da crise de valores (morais) sócio-partidários começam a emergir certos ideólogos - alguns já fora de prazo, embora dignos de respeito! - no papel de senadores de um tal espectáculo a levar à cena a curto prazo... nas eleições. Vemos ainda, com alguma regularidade, certas intervenções de dirigentes partidários que dão a entender uma (quase) sobrevalorização do seu voto, como se, quem faz a apresentação e o esclarecimento das propostas eleitorais, valesse mais do que a expressão menos convicta ou mesmo circunstancial na hora de votar... do cidadão anónimo!

Já lá vai o tempo em que o direito a votar era prerrogativa de poucos. Eger ou ser eleito tornou-se algo de natural, embora nem sempre (infelizmente) os eleitos tenham sido dignos da confiança neles foi depositada pelos eleitores!

De facto, votar ou não votar pode marcar e/ou diferenciar o comportamento anti-social de muitos cidadãos - com os cristãos em grande responsabilidade! - portugueses.

Entretanto, cartazes, propaganda, comícios (termo que agora está mais associado a 'comer' do que a reunião ou assembleia do povo!), 'outdoors', folhetos, feiras e ruas ...

tudo vai servindo para apelar ao voto, sobretudo dos mais avessos às lides partidárias, rotulados de abstencionistas, indecisos ou desinteressados.

Algumas designações têm emergido para classificar o voto: útil, necessário e (cremos no nosso entendimento) possível. Vejamos, então, o significado de cada um destas tendências.

\* Voto útil - numa tentativa de que não haja desperdício de escolhas em pequenos partidos (tanto na designada esquerda como na apelidada direita) os dois maiores do espectro partidário (PS e PSD) tentam aliciar os votantes - denominam-nos de flutuantes ou ao sabor contestação - de sectores afins à conotação de cada um dos ditos da área do poder. Neste jogo de simpatias vão rebolando milhares de intenções de voto, sondagens para todos os gostos, cativados por meras ideias de ilusão ou sonhos... O voto útil funciona, assim, como alibi de quem está desgostoso com os criadores de promessas mais ou menos exequíveis. Se atendermos às expectativas criadas - emprego (adultos), educação (jovens) ou saúde (velhos) - para as próximas eleições o voto útil serve de resposta mais ou menos imediatista... até ao próximo acto eleitoral!

\* Voto necessário - numa tentativa de criar 'maiorias' - a que agora mais seduz nas intenções já se regozija pela vitória antecipada! - há quem aponte para que se use o voto como uma arma aos que melhor se perfilam para ganhar, a fazer fé nos números das sondagens q.b. para quem sente a consagração ao virar da esquina ou tentando contrariar esse caminho com as mesmas armas... Deste modo se pode criar a ilusão de que ter mais votos poderá significar melhor

projecto de governo para o país!

\* Voto possível - numa tentativa de compreender a escolha que temos de saber fazer, o voto pode situar-nos na esfera de uma opção ideológica bem definida, sejam quais forem os interpretes e as piores ou melhores iniciativas, minimizando o folclore recorrente da campanha... Será o voto útil desnecessário ou o voto necessário impossível ou o voto possível inútil? Entre tantas modalidades parece que a escolha se reduz ao 'menos mau' ou, quanto muito, dando a algum dos concorrentes o benefício da dúvida...

- Não basta exigir e na hora de se pronunciar votando, preferir eximir-se a essa obrigação cívica. A abstenção é a arma dos mais cobardes, mesmo que a ela recorram por razões de consciência. Defendemos o voto obrigatório. Quando haverá, por parte dos partidos políticos, a ousadia de incluir esta modificação na lei? Preferirão a desistência e o desinteresse dos outros para se tentarem legitimar melhor?

- Não basta dizer que tudo está mal e na hora de se pronunciar votando, misturar o comodismo com a desresponsabilização, abstendo-se. Defendemos que sejam penalizados os faltosos, podendo mesmo ser-lhes condicionadas as regalias, tanto sociais (reformas) como de assistência (saúde). Quando chegará a hora da legitimidade dos direitos com os inerentes deveres? Será preciso chegarmos à argentinização da nossa economia e do tecido social do país para unirmos esforços por Portugal? Que sentido temos como país/nação no contexto europeu? Que eleitores e eleitos se revalorizem e dignifiquem enquanto é tempo...

A. Sílvio Couto

# ANÚNCIOS - PUBLICIDADE - FICHA TÉCNICA

"O Forjanense", n.º 195, Fevereiro de 2005

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Notário, António Gonçalves de Sousa.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas cinquenta e quatro e seguinte do livro de notas para escrituras diversas número "Duzentos e cinquenta e quatro - E", deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação com a data de catorze de Outubro de dois mil e quatro, na qual:

**ORLANDO FARIA DE GREGÓRIO**, contribuinte n.º.175 921 610 e mulher **ANA DO CARMO FARIA ALVES NOVO DE GREGÓRIO**, contribuinte n.º. 183 056 990, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Antas, concelho de Esposende e ela da freguesia de Chafé, concelho de Viana do Castelo, nesta última residentes na Rua do Monte Nascente, titulares dos Bilhetes de Identidade números 17442324 e 3956778 de 16/02/1996 e 03/05/1996, emitidos pelos Serviços de Identificação Civil de Viana do Castelo.

**DECLARARAM:**  
**OS PRIMEIROS OUTORGANTES**  
**DECLARARAM:**

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos imóveis a seguir identificados:

**VERBA NÚMERO UM:** - Prédio urbano, composto de casa com dois pavimentos e um logradouro, destinado a habitação e comércio, com a superfície coberta de cento e dois metros quadrados e logradouro com a área de mil duzentos e noventa e um metros quadrados, situado no Lugar de Guilheta, freguesia de

Antas, concelho de Esposende, a confrontar do Norte com José Gonçalves Faria Gregório, do Sul com Caminho, do Nascente com Davide Gonçalves Torres e do Poente com Orlando Faria de Gregório, não descrito na Conservatória do Registo Predial Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 807, com o valor patrimonial de 8804,55 euros, ao qual atribuem igual valor.

**VERBA NÚMERO DOIS:** - Prédio urbano, composto de casa com dois pavimentos e um logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de cento e dois metros quadrados e logradouro com a área de quinhentos e nove metros quadrados, situado no Lugar de Guilheta, freguesia de Antas, concelho de Esposende, a confrontar do Norte com José Gonçalves Faria Gregório, do Sul com Caminho, do Nascente com Orlando Faria de Gregório e do Poente com Eduardo Pereira Rodrigues, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 806, com o valor patrimonial de 8804,55 euros, ao qual atribuem igual valor.

Que estes prédios foram construídos por volta do ano de mil novecentos e oitenta, pelos justificantes, o primeiro numa parcela de terreno com a área de mil trezentos e noventa e três metros quadrados e o segundo numa parcela de terreno com a área de seiscentos e onze metros quadrados, parcelas estas que foram adquiridas pelos justificantes, por volta do ano

de mil novecentos e setenta e nove, por doação meramente verbal feita por seus pais e sogros Manuel Miranda Pires de Gregório e Deolinda Rita de Faria, residentes que foram na indicada freguesia de Antas.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daqueles prédios, há mais de vinte anos, administrando-os, pagando os impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIAO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 07 de Fevereiro de 2005.

Conta n.º635 - 23 Euros

O Ajudante  
(assinatura ilegível)

"O Forjanense", n.º 195, Fevereiro de 2005

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE AVISO

--FERNANDO JOÃO COUTO E CEPA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:-----

---TORNA PÚBLICO nos termos e para os efeitos previstos no artº 117º do Código do Procedimento Administrativo que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do respectivo Edital no Diário da República, é submetida a inquérito público o projecto de Regulamento Municipal de Licenciamento e Funcionamento de Esplanadas, conforme deliberação do órgão executivo municipal tomada em 13 de Janeiro de 2005, anexo ao referido Edital, do qual faz parte integrante. -----

Assim, em cumprimento do disposto no artº 118º daquele Código, se consigna que a

proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do edifício dos Paços do Município, Departamento de Administração Geral, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente. -----

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Aviso e outros de igual teor, que vai ser afixados nos lugares públicos do costume.-----

Esposende e Paços do Município, 18 de Janeiro de 2005.

O Presidente da Câmara,  
(Fernando João Couto e Cepa)

**IDEAL PNEUS**

**PNEUS - ESTACIÃO DE SERVIÇO LIGEROS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES**

PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

**O FORJANENSE**

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58 4740-439 FORJÃES

**PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF**

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães Fundado em Dezembro de 1984

**REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO:**

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58 4740-439 FORJÃES

Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30 Contr. n.º 501524614 e-mail : acarf@clix.pt



**DIRECTOR:** Carlos Manuel Gomes de Sá csa@portugalmail.pt

**Subdirector:** José Manuel Gemelgo Reis jmanuelreis@sapo.pt

**CORPO REDACTORIAL:** José Salvador Pereira Torres Ribeiro, Fernando Neiva e Luís Pedro Ribeiro

**Colaboraram nesta edição:**

Manuel António Torres Jacques, Drª Irene Margarida, Pe. Dr. A. Sílvio Couto, EBI e JI de Forjães, José H. Brito, Pe. Joaquim Vilas Boas, Sílvio de Azevedo Abreu, D. Jorge Ortiga, Pe. Manuel Brito, Dr. Paulo Lima, Irmã Maria Emília Torres, Stj, Pe. Constantino Torres, Pe. José Barbosa Granja, Pe. António Laranjeira, Mateus Faria Arriscado, Pe. Sílvio Couto, Dr. Paulo Reis Mourão (Univ. do Minho), Dr. Sérgio Carvalho.

## DOUROCABE e PORTUCALE

Cursos Reconhecidos pelo I.E.F.P e INOFOR

### Cursos CABELEIREIRO/A

Ajudante (6 meses)  
Praticante (3 meses)  
Oficial (4,5 meses)

### Cursos ESTETICISTA

Esteticista (9 meses)  
Massagista de Estética (7 meses)  
Manicure/Pedicure (6 meses)

FAMALICÃO: R. S. Vicente, Edif. S. Vicente  
Lj. 8/9/10/14/20/21 - 4760-901 V.N. Famalicão  
Telf. 252 377 928 Tlm. 96 381 72 12

PORTO: Telf. 223 392 870

VISEU: Telf. 232 435 399

Lisboa: Telf. 217 780 452

Quarteira: Telf. 289 315 240

AVEIRO: Telf. 234 313 130 FIG. DA FOZ: IELF. 233 426 621 \*MONTE-MOR-O-NOVO: Telf. 266 896



### HORÁRIOS DIURNO E PÓS-LABORAL

Fotografia : "O Forjanense"

**ASSINATURA ANUAL** (11 números):

País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650

**TIRAGEM** - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

**COMPOSIÇÃO:** Fátima Sampaio Vieira e Carla Alves Abreu

**IMPRESSÃO:** Imagráfica - Publicidade e Artes Gráficas, Lda.

R. Cancela Vermelha, Armz. 1 - Covelas Ap. 63 - 4740-908

S. Romão do Coronado Tel. 22 986 51 90/Fax: 22 986 51 99

www.imagrafica.pt / e-mail: imagrafica@imagrafica.pt

OPINIÃO..OPINIÃO..OPINIÃO..

OPINIÃO..OPINIÃO..OPINIÃO..

A FERRUGEM DOS 40

Ségio Carvalho

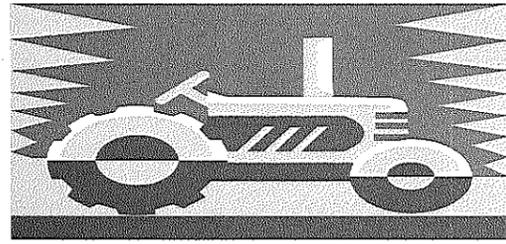
Embora todos os nomes que vou referir sejam fictícios, todos os factos são bem reais, assim declarando eu uma primeira advertência.

Andaria o je aí pelos trinta e três Janeiros, quando ouvi uma máxima de se guardar para toda uma vida. Em modos de conversa, o senhor Santos Rodrigues avisava-me de que a vida tem de arranjar-se até aos

quarenta e tal anos. Tem de ir para as lentes progressivas.

É evidente que fui ignorando uns sintomas de velhice, que passo a enumerar: as minhas orelhas começaram a ficar cheias de uns pêlos estranhos, os quais a minha mulher me ajudou a eliminar com a ajuda de uma pinça; não me apetece fazer nada; dá-me o sono e só estou

bem escarrapachado ao comprido no sofá a fazer zapping de telecomando em punho, acontecendo-me, inclusive, muitas vezes deixá-lo cair em cima do tapete da sala. Até tenho preguiça de ir ao café.

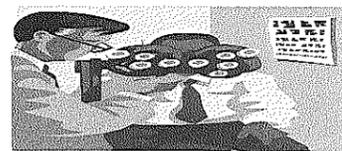


40 anos. Claro está que pensei logo que o velho era um cota e que tinha a mania de andar a ensinar as coisas aos outros, um coitado, um ignorante, um merdas...

La acumulando umas horas num colégio particular, esfalfava-me a trabalhar, quando o padre João, meu colega de profissão, me previne: Olha que depois dos 40 vais sentir uma quebra muito grande, que foi o que me aconteceu a mim... (e desatava a relatar sofridamente todas as nobres "abantages" que tinha feito até aos 40 lá por Coura, pelos Arcos, sei lá...)

Esse senhor padre chegaria mesmo a chamar o Remígio Oliveira para que este me confirmasse, também ele, olhos nos olhos e preto no branco, que, de facto, dos 40 para a frente é um grande relaxamento, repetindo, em jeitos de arremate, um conclusivo e inequívoco é sim senhor.

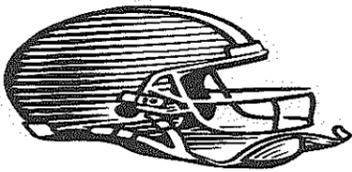
Evidentemente que continuei na minha casmurrice, que eu continuava um ferrinho, que ainda havia de levar o mundo todo às costas, que assim e que andando e que tinha força como um "jimento" e tal e coisa e coisa e tal...



Vergado pelo peso das minhas cinco dioptrias e meia, dirigi-me até uma clínica de Viana do Castelo, onde fui consultar o oftalmologista Gonçalves Pinheiro. Este especialista não esteve cá com cães que "manquêjo" e, depois de uma aturada série de exames, respondeu às minhas esfarrapadas justificações com uma frase de tipo interrogativo e retórico, nada romântica, nada complacente, nada nada. O que é que o senhor queria na sua idade?

Já fora do consultório, dava conta dos meus implacáveis 46 anos, assim lembrando a máxima do senhor Sousa Rodrigues, o aviso do padre João, a confirmação do Oliveira. Ficava, deste modo, vergado a uma verdade na qual nunca quis acreditar, e voltava a ouvir o terrível eco daquelas propostas arremessadas pelo meu médico dos olhos: agora também vê mal ao perto. O senhor já tem

E andava o Paco Bandeira com aquela da temura dos 40, quando, decorridas quatro décadas, estamos mas é todos "arrebentados", meus amigos. É esta a segunda advertência, enquanto o título dessa canção ligeira deveria ter sido A



FERRUGEM DOS QUARENTA, resultando daí o título deste meu humilde texto.

Veio-me à lembrança uma crónica da Clara Ferreira Alves publicada no EXPRESSO. Dizia a senhora que, como os homens de 40 não aceitam a crueldade fria do número, passam a efectuar remendos que mais não são do que sublimações rascas. Com 40, 40 e tal, os machos não se querem dar por vencidos e vai daí arranjam uma namorada muito mais nova do que a mulher, coitada, também esta toda "arrebentada". Por vezes, abandonam a coitada que o aturou tantas e tantas vezes, que lhe remendou as meias e que lhe limpou o vomitado, para se juntar, amigar ou casar com uma pobre inocente da idade da filha mais nova, que pensa que lhe saiu a sorte grande. Tornam-se "motoqueiros", arranjam uma "KAMASAKI", fato de cabedal de marca estrangeira e uma muito mais que pirosa fita colorida

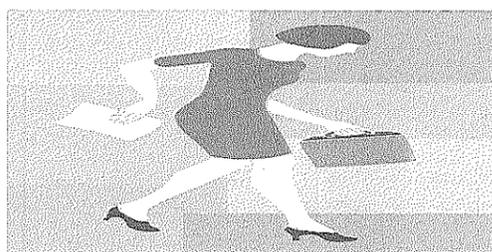


na cabeça, geralmente em tons de vermelho...

Frequentam ginásios, praticam um golfe ajavardado e usam (como em novos) calças muitíssimo apertadas, a evidenciar uma barriga partida em duas, por força de um cinto largo e de "chapola" (modelo chaparral) transformado em garrote. É a triste figura do Chicós espertos das barrigas enforcadas. E levam a pobre da inocente para ser exibida como um troféu de çaça.

A partir dos 40 anos, todas as

mulheres ficam loiras. Passam a usar saltos altos e finos, cintas para apertar a barriga inchada, dietas loucas, mini-saia, com as teimosas das varizes a emergir à superfície, soutiens contra a lei da gravidade, enfim. Tentam igualmente um troféu, isto é, um menino com que possam afrontar as da idade dela e que esteja disposto a algumas correrias, que eu,

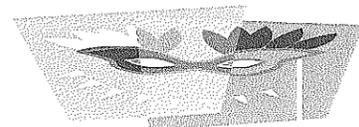


ai, ainda estou aí para as curvas, olarila. Ingerem uns iogurtes da linha zero, porque para cozinhar nunca mais houve pachorra, mais uns complementos vitamínicos à base de produtos naturais e vendidos em lojas da especialidade, tudo num claro objectivo rumo ao lema ninguém me dá a idade que eu tenho!

Se os homens vão aprender concertina, as mulheres inscrevem-se num rancho folclórico; se as mulheres fazem voluntariado, os homens respondem com a pesca; se os homens vão para os cavalos, as mulheres vão aprender a bordar, e por aí fora, tudo numa tentativa desenfreada de combater o insustentável peso dos anos.

Parece que o que realmente importa é "fazer o novo", a maior das maiores ilusões! Porquê? Leia o que se segue e tente musicar aquilo que vai lendo. Já está pronto? Então, vamos lá: as pessoas velhas que não querem ser velhas são atraídas pelo bilhete de identidade e pelas festas de aniversário. Não aceitam pensar que são velhas, pior ainda, não suportam pensar que os outros as pensam velhas. É por isso que as pessoas velhas que não querem ser velhas pintam os velhos cabelos de um preto novo mate e baço que é quase novo. E é por isso que as pessoas velhas que não querem ser velhas são ainda mais velhas, ponto final, pode deixar a música de parte, muito obrigado.

Hoje, dia dez de Fevereiro, um amigo meu, o Serafim, queixava-se dos dedos (ácido úrico), por cauda do focinho de porco devorado aquando das comemorações do Carnaval. Enquanto coçava os martirizados dedos dos pés, atirou com aquela história de que o que a gente mais gosta é o que faz "mais mal", esquecendo-se de que deveria dizer pior em vez de "mais mal". Sofre



de hipertensão, tem 42 anos, está podre.

Os meus amigos de 40 estão cheios de mazelas, e é com a autorização deles que as passo a mencionar, num total de 30, atendendo a que podem servir de

reflexão para o estimado leitor:

Hemorroides, coluna, intestinos, colesterol, diabetes, triglicerídeos, glucose, ureia, creatinina, ácido úrico, hérnia discal, próstata, gama g t, artrose, figadeira, pulmões, astigmatismo, tensão alta, reumatismo, nervos, cataratas, varizes, arritmia cardíaca, sinusite, asma, tosse, nódulos, quistos, ver ao longe e ver ao perto.

Vamos todos cuidar de nós, ser os médicos de nós próprios e vigiar a nossa saúde junto dos mestres da saúde.

Se ao Domingo se empanturrar de feijoada, passe o resto da semana mantido a chá.

Diga não aos pés de porco e à mão de vaca. Lembre-se de que mais vale um copo de vinho de 5 euros do que cinco copos de vinho de 1 euro. Seja prudente. Tenha cuidado com as chouriças, sobretudo com as de cebola, mesmo que a acompanhar um inofensivo arroz de netos. Não transforme as comemorações em confrontações e faça exercício físico. De qualquer maneira, não reduza a sua alimentação a flocos de cereais apenas para andar com o umbigo à mostra. Consulte o seu médico de família.

Temos de ser naturais e conformarmo-nos com aquilo que temos e somos.

Não vamos querer ter toda a vida 20 anos nem isso iria ter qualquer graça. Não faz sentido andar a apertar a barriga no sítio do cinto ou a metê-la para dentro (a ver se ela deixa de ter aquela forma em arco para fora), que a coitada é obrigada a enfadar com tudo aquilo que para lá se despacha. Duvidemos sempre dos elogios dos outros, pois apenas gabam o nosso aspecto feio e velho para, de seguida, lhes retribuirmos com mais uma mentira. Confiemos, isso sim, nos espelhos que temos em casa, em vez de andarmos a perguntar aos outros que idade nos dão. De qualquer forma, proceda a correcções de pormenor como, por exemplo, remover os pêlos das orelhas ou usar meias de vidro nas pernas.

Com sorte e juízo, ainda chegaremos aos oitenta.

acarf@clix.pt



www.acarf.pt

PALAVRAS CRUZADAS SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1º Farsa; Vulto= 2º Ú; Carmina; X=3º S.A.; Miolo; DA= 4º Ira; Ana; Fel= 5º Lara; O; Roma= 6º Maracaibo= 7º Fado; R; Mina= 8º Oco; cor; Ais= 9º La; Mimos; OS= 10º A; Mimosas; A= 11º Ruela; Aliar.

VERTICAIS

1º Fúsil; Folar= 2º A; Aramaca; U= 3º R.C.; Arado; ME= 4º Sam; Aro; Mil= 5º Ária; A; Cima= 6º Monocromo= 7º Vila; A; Rosa= 8º Uno; Rim; Sal= 9º La; Fobia; SI= 10º T; Demónio; A= 11º Oxalá; Assar=

**rioneiva**  
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NEIVA, Lda

Av.ª 30 de Junho, 364  
4740-438 Forjães

Tef. 253 87 77 70

e\_mail: escola.rioneiva@rj.pt

**Jornal "O Forjanense"**

"O Forjanense" encontra-se à venda em Forjães e Esposende.

**Forjães:**  
Papeleria Moderna  
(Centro Comercial 2 Rosas)  
Café Novo

**Esposende:**  
Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)

**O FORJANENSE**

**ACARF**

**GIRA VOLEI**

**INSCREVE-TE E PARTICIPA**

**SE TENS ENTRE 8 E 15 ANOS**

Treinos: Quartas e Sextas às 18 horas - ACARF

**APOIOS:** FPV (Federação Portuguesa Voleibol) e CME (Câmara Municipal Esposende)

GRUPO  
**OPTI VISÃO**

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

DESCONTO DE 15% SÓCIOS:

ACARF - CRUZ VERMELHA DE ALDREU - FORJÃES SPORT CLUB



Loja OPTIVISÃO - FORJÃES - Cruzamento de Forjães (Ed. Café Novo) - Tel 253 877 428

## EDITORIAL

### Nova embalagem, a mesma qualidade...



csa@portugalmail.pt

Quando estiver a ler este texto, certamente já se terá apercebido de algumas mudanças operadas em "O Forjanense".

Com efeito, a partir da presente edição, o jornal passa a chegar até si embalado numa saqueta plástica, o que evita a deterioração do mesmo, sobretudo com os dias de chuva, situação que veio agilizar, simultaneamente, todo o processo de expedição. Como tal, esperamos chegar até si de uma forma mais regular, pois a expedição dos mais de 1600 jornais/mês foi encurtada em

cerca de quatro dias.

Paralelamente, a partir deste número, "O Forjanense" passa também a ser impresso na Imagráfica, de S. Romão do Coronado. A alteração, que tem por base, naturalmente, questões económicas, procura, cumulativamente, ser um passo em frente na melhoria da qualidade de impressão. Na verdade, e apesar das gralhas e erros que, involuntária e inevitavelmente acabam por surgir, dada a pressão com que o mesmo é composto e revisto, falhas há que não podem ser imputadas à redacção e acabam por afectar a qualidade do trabalho final.

Desta forma, e um pouco em tom de linguagem publicitária, esperamos que, daqui em diante, o produto chegue até si, nesta nova embalagem e com um novo tipo de papel (papel de jornal), em

perfeitas condições!

Com certeza também já se deve ter apercebido de algumas alterações gráficas, no interior e nos campos publicitários, a que se junta a renovação do corpo redactorial. A entrada de dois novos redactores e o reforço do corpo de colaboradores são a prova de que o jornal continua a crescer, mantendo a sua linha editorial de Rigor, defesa de Verdade, Isenção e Pluralidade.

Queremos continuar a divulgar Forjães, as suas gentes, os seus usos e costumes. Lugar ainda para o concelho e para a região envolvente.

Aproveitamos esta hora de mudança, e quando se assinalam dois anos desde que esta equipa assumiu funções, para renovar os votos então feitos: faça-nos chegar os seus textos, as suas opiniões, os seus comentários e sugestões.

## EU CONFESSO, SUPLICO E PEÇO PERDÃO...

continuação da página 11

Patronos:

**Santa Eulália**, de data desconhecida, natural de Mérida, virgem e mártir dos primórdios do cristianismo da Península, mas ainda não organizado. Morreu com doze anos apenas. Segundo a tradição uma Santa Eulália morreu martirizada em Barcelona no começo do Séc. IV, mas não há a certeza de uma e outra se identificarem. O poeta latino-cristão Prudentius de Saragossa entre catorze hinos que compôs a Santos martirizados consagrou um a esta virgem e mártir Santa Eulália.

**S. Sebastião**, advogado da fome, da peste e da guerra.

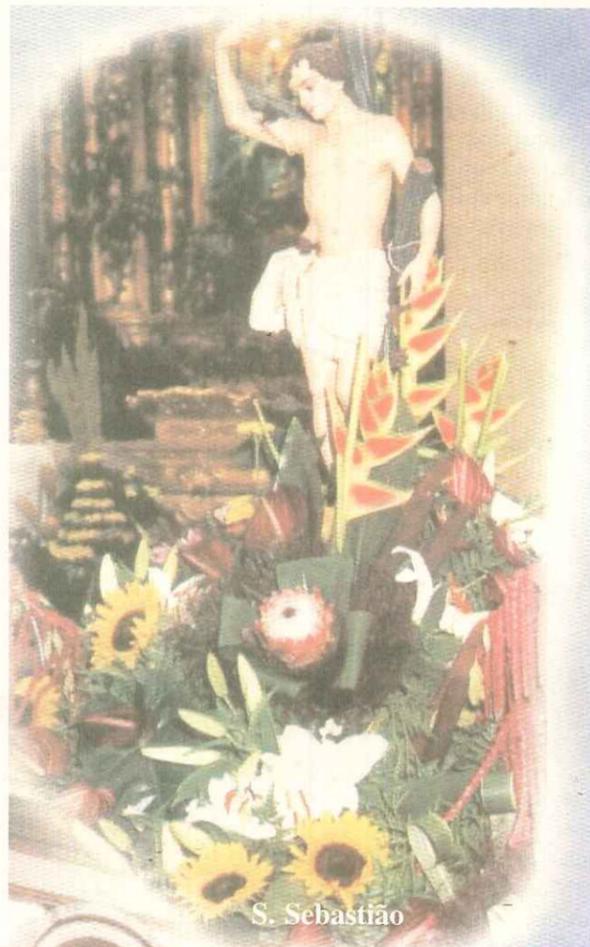
**Santo António**, advogado das coisas perdidas.

Estes três Santos festejam-se no último Domingo de Julho.

Fontes: Reverendo Pároco de Vila de Punhe, Padre David da Silva Monteiro.

Dicionário Petit Robert de Nomes Próprios

Irene Margarida  
Fevereiro de 2005



S. Sebastião

## A OBJECTIVA NÃO ENGANA

Na senda de uma notícia publicada nas páginas interiores (ver "EN 103: Limpeza de valetas e bermas - pág. 2), e tendo por base as últimas fotos publicadas nesta rubrica, em que vimos que os serviços públicos (JAE) corrigiram o que estava errado, mostramos-lhe, nesta edição, um exemplo em que a responsabilidade é toda dos particulares.

A foto ilustra aquilo que é "o pão nosso de cada dia" na zona do cruzamento. Com efeito, os semáforos limitadores de velocidade, regulados por sensores colocados uns metros antes, são "letra-morta" para muitos



condutores irresponsáveis, sobretudo daqueles que circulam no sentido Sul-Norte (Barcelos-Viana). O sinal

vermelho é só para "inglês ver", não obstante ser uma infração muito grave ao Código da Estrada.

"O Forjanense" e o concelho à distância de um clique

esposendeonline.com

esposendeonline.com

### O FORJANENSE

Visite o nosso site.  
Dê-nos a sua opinião.  
Envie-nos as suas notícias.  
[www.acarf.pt](http://www.acarf.pt)



Visite  
Andar Modelo  
TLM. 967 089 803



PROMOTOR  
Sector actual  
actividades imobiliárias lda



OPORTUNIDADES: Lotes com projecto aprovado em Forjães